



FUSESC

FUNDAÇÃO CODESC
DE SEGURIDADE SOCIAL

Valores que geram valores

Relatório Anual 2012

PLANO DE BENEFÍCIOS I

Elaborado e publicado atendendo a legislação vigente



SUMÁRIO

<i>2012 com bons resultados apesar da volatilidade do mercado</i>	3
<i>Rentabilidade média na Fusesc chegou a 14% em 2012</i>	4
<i>Renda fixa ainda predomina na carteira de investimentos</i>	5
<i>Crédito Consciente tem 4.085 contratos</i>	6
<i>Central de Atendimento oferece mais conforto e agilidade</i>	7
<i>Fusesc está presente nas redes sociais</i>	8
<i>Programa de educação financeira e previdenciária já ganhou prêmio</i>	9
1. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	10
1.1. Balanço Patrimonial.....	10
1.2. Demonstração da Mutação do Patrimônio Social	11
1.3. Demonstr��o do Ativo Líquido do Plano de Benefícios I	12
1.4. Demonstr��o da Muta��o do Ativo Líquido do Plano de Benefícios I	13
1.5. Demonstr��o das Obriga��es Atuariais do Plano de Benefícios I.....	14
1.6. Demonstr��o do Plano de Gestão Administrativa (Consolidada)	15
1.7. Notas Explicativas ��s Demonstra��es Contábeis.....	16
2. PARECERES	30
2.1. Parecer Atuarial da Avalia��o em 31.12.2012.....	30
2.2. Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstra��es Contábeis	37
2.3. Parecer do Conselho Fiscal	39
2.4. Parecer do Conselho Deliberativo	40
3. INVESTIMENTOS	41
3.1. Resumo do Demonstrativo de Investimentos.....	41
3.2. Relatório de Resumo de Políticas de Investimentos - Plano de Gestão Administrativa.....	50
3.3. Relatório de Resumo de Políticas de Investimentos - Plano de Benefícios I.....	53

2012 com bons resultados apesar da volatilidade do mercado

O mercado esteve agitado em 2012. As tensões na zona do Euro e a lenta recuperação dos Estados Unidos em termos econômicos fizeram o mercado financeiro oscilar, as bolsas ficaram instáveis, as políticas de juros incertas. Para a maioria dos investidores foi um ano na corda bamba, cheio de incerteza. Mas mesmo assim a Fusesc obteve resultados positivos, superou as suas metas e fechou o ano comemorando superávit.

Para navegar neste cenário conturbado a Fusesc não fez nenhuma mágica. Apenas adotou a sua receita de sempre: profissionalismo, capacitação, transparência e muito trabalho. O modelo de governança adotado, com comitês de apoio às decisões, a divulgação permanente da política de investimentos e uma retaguarda técnica qualificada é que sustenta a sequência de resultados favoráveis.

Para conviver com a política de diminuição nas taxas de juros no Brasil, foi preciso repensar a carteira de investimentos, buscar alternativas que não apenas os confortáveis papéis do Tesouro. Nossos jornais deste ano detalharam nossas estratégias, todos puderam acompanhar.

Mas 2012 também foi ano de melhorar os serviços. A implantação das Centrais de Atendimento da Fusesc e do SIM representam um passo a frente na qualidade de atendimento. Além de um espaço mais confortável e das possibilidades de atendimento por via eletrônica, há uma complexa base de dados que permite aos atendentes dar respostas e soluções rápidas aos participantes.

Outro avanço significativo de 2012 foi a implantação oficial de nosso programa de educação financeira e previdenciária. Mesmo antes de os órgãos do setor de previdência exigirem ações educativas a Fusesc



Para navegar neste cenário conturbado a Fusesc adotou a sua receita de sempre: profissionalismo, capacitação, transparência e muito trabalho.

já utilizava seus meios de comunicação com esta finalidade. Agora a interação com outras entidades gerou um programa mais robusto, sistemático e econômico, que inclusive já recebeu reconhecimento e prêmio pela sua qualidade.

2012 foi assim: desafios, criatividade e sucesso. É o que você vai ver neste Relatório Anual.

Boa leitura!

Diretoria Executiva

Rentabilidade média na Fusesc chegou a 14% em 2012

Com rentabilidade média dos planos superando os 14% de janeiro a dezembro, a Fusesc terminou 2012 comemorando mais uma vez a superação das metas dos planos. As metas atuariais são a rentabilidade necessária para que o patrimônio dos planos evolua de forma a assegurar que todos os compromissos futuros, mesmo que daqui a décadas, sejam honrados pela instituição. No caso da Fusesc a meta é o INPC mais 5% ao ano, o que resultou cumulativamente em 11,25% até dezembro.

Mas a meta não é o único referencial para avaliar o desempenho dos investimentos. A taxa de CDI – Certificado de Depósito Interbancário – também ficou para trás dos números da Fusesc. Sua variação até dezembro foi de 8,41%. Em outras palavras o rendimento médio foi de 166% da taxa de CDI.

Os resultados positivos são extremamente importantes se for considerado o quadro econômico instável e a queda das taxas de juros que exigiu dos investidores institucionais um esforço adicional para assegurar os retornos desejados. Papéis do governo que já foram modalidade de rentabilidade elevada já não

estão à disposição do mercado, pelo menos com as taxas muito favoráveis do passado.

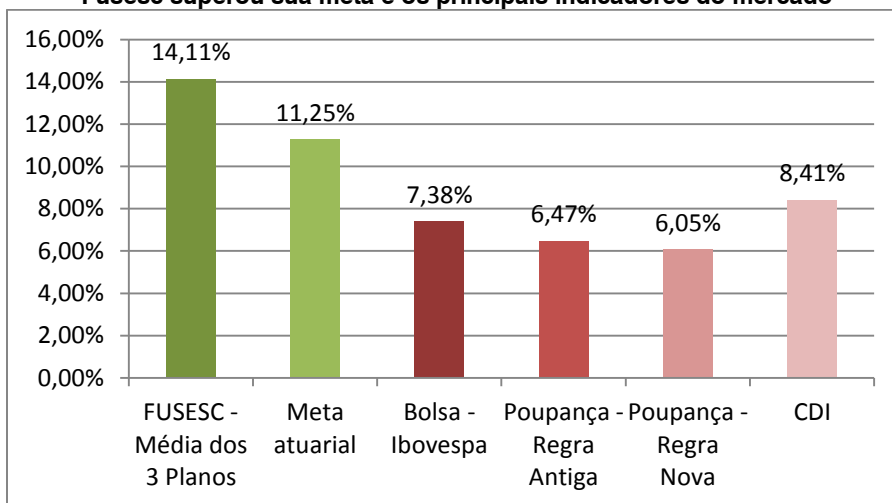
A Fusesc profissionalmente acompanha as tendências do mercado, prepara a sua equipe e se assessoradora de profissionais qualificados para se antecipar às expectativas e encontrar a melhor relação risco x retorno.

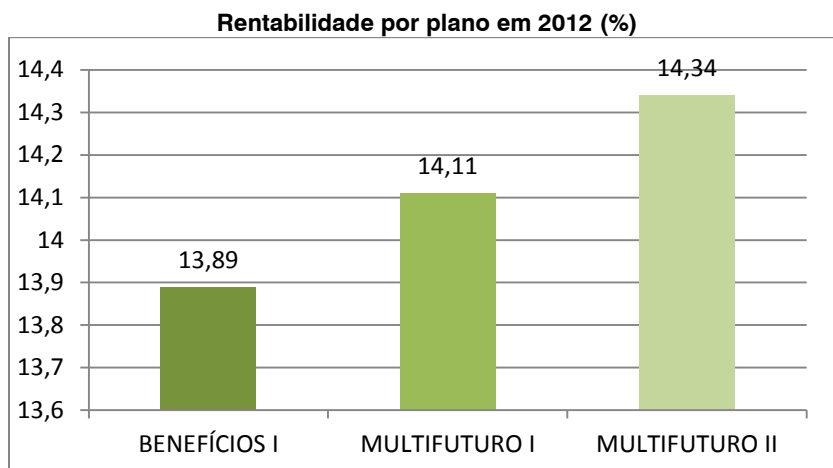
As oscilações frequentes do mercado exigem que se analisem os investimentos sempre de uma maneira ampla. Períodos de baixa rentabilidade devem ser comparados a outras situações para que se veja o conjunto dos resultados, e não apenas eventos isolados.

A Fusesc acompanha as tendências do mercado, prepara a sua equipe e se assessoradora de profissionais qualificados para encontrar a melhor relação risco x retorno.

Neste cenário é comum que algum investimento não renda o desejado, então é preciso compensar em outro, com tranquilidade e profissionalismo.

Fusesc superou sua meta e os principais indicadores do mercado





Renda fixa ainda predomina na carteira de investimentos

A mudança não foi brusca, mas é facilmente perceptível. Os investimentos em renda fixa que já chegaram a 92% do total aplicado pela Fusesc, pouco a pouco, cedeu espaço para renda variável e para os investimentos estruturados (ligados a empreendimentos específicos). A migração calculada em minúcia e com cautela foi uma imposição do mercado financeiro.

Quando o Brasil praticava juros elevadíssimos era razoavelmente fácil obter boa rentabilidade aplicando quase que exclusivamente em papéis do governo, como as Letras Financeiras do Tesouro, as famosas LFTs. Acontece que o mercado financeiro passou por significativas alterações nos últimos anos - os juros caíram gradativamente na perspectiva de incentivar o mercado interno, estimular o consumo e fortalecer a

estabilidade da economia. E esta mudança causou uma enorme modificação no segmento, com a remuneração dos papéis indexados à taxa Selic (a taxa oficial de juros) minguando a cada dia, exigindo que as entidades encontrem alternativas adequadas perante esse novo cenário econômico.

Há bastante tempo a Fusesc estava atenta e se preparando para esta mudança. Sabendo que nos negócios o melhor é sempre antecipar-se às tendências, a Entidade investiu na qualificação do pessoal técnico e adquiriu softwares e sistemas mais modernos, que atendem às necessárias análises de risco e gestão de um portfólio diversificado.

Desta forma as novidades não causaram susto, mas multiplicaram o trabalho.

Evolução histórica dos investimentos por segmento

SEGMENTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012
RENDA FIXA	86,25%	92,03%	87,30%	86,13%	86,94%	71,78%
RENDA VARIÁVEL	6,40%	1,11%	4,80%	1,95%	3,21%	10,16%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00%	0,00%	1,00%	4,55%	2,46%	9,91%
IMÓVEIS	4,49%	3,81%	4,10%	4,31%	4,43%	5,03%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES (Empréstimos)	2,86%	3,05%	2,80%	3,07%	2,96%	3,12%

Crédito Consciente tem 4.085 contratos



O programa Crédito Consciente Fusc, que oferece empréstimos aos participantes fechou 2012 com 4.085 contratos em andamento e R\$ 56,5 milhões emprestados.

Este serviço é uma forma da Fusc auxiliar os participantes na sua gestão financeira, disponibilizando recursos para situações de emergência ou aquisição de bens duráveis importantes, por exemplo. Sempre com a vantagem de ter taxas de juros menores do que as do mercado e prazo de pagamento de até 96 meses.

Além disso há a possibilidade de ter mais de um contrato ao mesmo tempo – desde que haja margem consignável – inclusive sem quitação do empréstimo anterior, o que gera economia no IOF (imposto obrigatório, incidente sobre o valor do empréstimo).

A contratação pode ser feita de forma rápida e sem burocracia, pela internet ou por telefone, na Central de Atendimento Fusc.

Fusc tem 7.877 participantes

	BENEFÍCIOS I	MULTIFUTURO I	MULTIFUTURO II	TOTAL
Ativos	3	2.510	258	2.778
Aposentados	1.058	3.396	165	4.631
Pensionistas	405	75	7	489
Total	1.466	5.981	430	7.877

Indicadores por plano de benefício dezembro 2012 (acumulado do ano)

PLANOS DA FUSC	PATRIMÔNIO DO PLANO	SUPERÁVIT DO PLANO	PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS
Benefício I	579.581.751,58	37.241.289,78	3.882.930,63
Multifuturo I	931.883.406,46	50.709.383,69	6.309.987,92
Multifuturo II	187.916.645,30	17.376.979,98	845.186,20
Total	1.699.381.803,34	105.327.653,45	11.038.104,75

Patrimônio social por plano

	BENEFÍCIOS I	MULTIFUTURO I	MULTIFUTURO II	PGA	TOTAL
Reserva Matemática Totais	541.771.091,63	879.550.290,86	170.448.763,08		1.591.770.145,57
Equilíbrio Técnico	37.241.289,78	50.709.383,69	17.376.979,98		105.327.653,45
Patrimônio Social	579.581.751,58	931.883.406,46	187.916.645,30	71.366.521,65	1.770.748.324,99
Pagamento de Benefícios	46.390.641,33	79.307.541,98	9.419.799,75		135.117.983,06
Proporção Patrimônio Social	32,73	52,63	10,61	4,03	100,00

Central de Atendimento oferece mais conforto e agilidade

Em 2012 a Fusesc deu um salto na qualidade de atendimento aos participantes. A nova Central de Atendimento se consolidou como espaço físico – na sede da Fusesc – e no espaço virtual – na internet ou no telefone.

A diferença mais relevante foi a separação do atendimento da Fusesc do plano de saúde. Agora cada instituição conta com canais de comunicação próprios.

Desde o dia 21 de maio o atendimento da Fusesc aos seus participantes foi aprimorado. O setor de atendimento foi reformulado e modernizado para oferecer informações e soluções de forma mais ágil e eficiente. A diferença mais relevante foi a separação do atendimento da Fusesc do plano de saúde – agora a Fusesc e o SIM – Plano de Saúde passaram a ter estruturas de atendimento segregadas, com canais de comunicação próprios para cada instituição.

Com a exigência da Previc – Superintendência de Previdência Complementar do Ministério da Previdência, de segregar as empresas em razão da realização de funções distintas - a Fusesc presta serviços previdenciários e o SIM tem atividades assistenciais, ambas instituições aproveitaram para aprimorar os seus processos de atendimento.

Foi criado um ambiente próprio e exclusivo, localizado no térreo da Fundação, para realizar o atendimento presencial e telefônico (tanto da Fusesc quanto do SIM), no qual cada uma possui seu posto de atendimento específico.

Atendimento telefônico Fusesc

Pelo número 0800 48 3000 (ligação gratuita) é possível obter orientações sobre os planos de benefícios, os regulamentos, esclarecer dúvidas a respeito da concessão de aposentadoria, simular e contratar empréstimos e esclarecer dúvidas gerais. Todas as ligações são gravadas pelo sistema, o que o garante maior segurança em todos os casos.

Conforto

Para receber os participantes que buscam pessoalmente atendimento, foi montada a central de Informação no piso térreo da sede da Fundação. Um espaço climatizado, monitorado por câmeras de vigilância, possui três postos de atendimento, acessibilidade a portadores de necessidades especiais e, o mais importante, uma equipe treinada e qualificada para atender e resolver problemas relativos aos planos de benefícios, empréstimos e outras questões relativas à Fusesc.



Internet

No site da Fundação - www.fusesc.com.br - os participantes tem a facilidade de acessar rapidamente e a qualquer momento o estatuto e os regulamentos dos planos, o jornal Fusesc Informa, comunicações institucionais e notícias do segmento, entre outras informações.



Na área de Autoatendimento é possível visualizar o contracheque (aposentados), extratos do saldo de conta, realizar a atualização cadastral, simular benefícios e também fazer a simulação e contratação de empréstimos. Basta acessar a área restrita com o CPF e senha. Simples e rápido!

Horário de atendimento:

- Os atendimentos telefônico e presencial ocorrem de segunda a sexta, das 8h às 17h.

- Durante toda a semana e inclusive aos sábados, domingos e feriados os participantes e associados podem utilizar a área de autoatendimento dos sites a qualquer momento.

Devido à segregação do atendimento telefônico não é possível transferir ligações entre as empresas, é preciso ligar para a Central específica (Fusesc ou SIM) de acordo com informação necessária.

Fusesc está presente nas redes sociais

Desde 2011 a entidade tem uma página no facebook — mais um canal de comunicação e interação com os participantes. Curta a página e fique por dentro de todas as notícias da Fundação, do segmento de previdência complementar e também dos temas de educação financeira e previdenciária.



Programa de educação financeira e previdenciária já ganhou prêmio

Educação financeira e previdenciária não é assunto novo na Funesec. Mesmo antes de haver exigências dos órgãos gestores da previdência complementar de que as entidades tivessem programas específicos para o tema, o assunto já estava presente nos jornais, site e em eventos promovidos pela Fundação há alguns anos.

Para atender a exigência de um programa formal, a Funesec buscou parceria com outros 12 fundos de pensão catarinenses associados à ASCPrev – Associação Catarinense das Entidades de Previdência Complementar. Através da ASCPrev as entidades lançaram o programa integrado A Escolha Certa, cujo foco é difundir os conceitos da previdência complementar, promover a educação e a conscientização financeira e estimular a poupança de longo prazo. Para isso, as ações são realizadas por meio do site www.aescolhacerta.com.br/funesec, com informações atualizadas sobre esses temas, notícias, artigos, vídeos, quadrinhos, planilha financeira, entre outras coisas. Além disso, o programa tem um ciclo de palestras para os participantes e cursos de educação continuada para os dirigentes e corpo técnico das entidades.

Lançado em maio, o programa A Escolha Certa já é destaque no segmento: foi indicado pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar – Abrapp – para receber o Prêmio Nacional de Seguridade Social, na categoria de



Educação Financeira e Previdenciária. A ASCPrev – Associação Catarinense das Entidades de Previdência Complementar recebeu o prêmio no 33º Congresso Brasileiro de Fundos de Pensão, em São Paulo, no dia 24 de outubro.

O programa A Escolha Certa foi idealizado pelas entidades que integram a ASCPrev – BFPP, CASANPREV, CELOS, DATUSPREV, ELOS, FUMPRESC, FUNESC, OAB Prev-SC, QUANTA, PREVIG, PREVISIC, PREVUNISUL e WEG.



Profissionais dos fundos de pensão integrantes da Comissão do programa

1. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1.1. Balanço Patrimonial

Em 31 de dezembro.

Entidade: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

R\$ Mil					
ATIVO	2012	2011	PASSIVO	2012	2011
DISPONÍVEL	729	1.283	EXIGÍVEL OPERACIONAL	2.475	2.784
			Gestão Previdencial	1.464	1.311
REALIZÁVEL	1.818.717	1.705.847	Gestão Administrativa	975	1.161
Gestão Previdencial	7.473	11.074	Investimentos	36	312
Gestão Administrativa	958	1.011			
Investimentos	1.810.286	1.693.762	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	46.769	65.647
Títulos Públicos	162.807	442.146	Gestão Previdencial	46.325	65.435
Créditos Privados e Depósitos	178.789	169.445	Gestão Administrativa	444	212
Ações	-	12.885			
Fundos de Investimento	1.321.792	944.107	PATRIMÔNIO SOCIAL	1.770.749	1.639.492
Investimentos Imobiliários	90.389	74.488	Patrimônio de Cobertura do Plano	1.697.098	1.571.125
Empréstimos	56.509	50.691	Provisões Matemáticas	1.591.770	1.507.073
			Benefícios Concedidos	1.329.342	1.270.590
PERMANENTE	547	793	Benefícios a Conceder	262.428	236.483
Imobilizado	420	458			
Intangível	127	335	Equilíbrio Técnico	105.328	64.052
			Resultados Realizados	105.328	64.052
			Superávit Técnico Acumulado	105.328	64.052
			Fundos	73.651	68.367
			Fundos Previdenciais	1.324	924
			Fundos Administrativos	71.366	66.628
			Fundos dos Investimentos	961	815
TOTAL DO ATIVO	1.819.993	1.707.923	TOTAL DO PASSIVO	1.819.993	1.707.923

Vânio Boing
Diretor Superintendente
CPF Nº 433.085.709-04

Bruno José Bleil
Diretor Administrativo e de Seguridade
CPF Nº 426.033.079-91

Marcos Anderson Treitinger
Diretor Financeiro
CPF Nº 003.632.389-64

João Carlos Silveira dos Santos
Contador CRC/SC nº 011832/O-3
CPF Nº 376.079.879-91

1.2. Demonstração da Muta  o do Patrimônio Social

Exercício findo em 31 de dezembro.

Entidade: FUNDA  O CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

DESCR���O		2012	2011	R\$ Mil VARIA��O (%)
	A) Patrimônio Social - início do exercício	1.639.492	1.575.728	4,05
	1. Adições	292.771	222.040	31,86
(+)	Contribuições Previdenciais	20.858	19.790	5,40
(+)	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	221.209	190.574	16,08
(+)	Reversão de Contingências - Gestão Previdencial	35.620	565	6.204,42
(+)	Receitas Administrativas	6.556	6.387	2,65
(+)	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Administrativa	8.365	3.612	131,59
(+)	Constitui��o de Fundos de Investimento	163	1.112	(85,34)
	2. Destinações	(161.514)	(158.276)	2,05
(-)	Benefícios	(135.118)	(132.597)	1,90
(-)	Constitui��o de Contingências - Gestão Previdencial	(16.196)	(15.324)	5,69
(-)	Despesas Administrativas	(9.993)	(9.264)	7,87
(-)	Constitui��o de Contingências - Gestão Administrativa	(190)	(35)	442,86
(-)	Reversão de Fundos de Investimento	(17)	(1.056)	(98,39)
	3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social (1+2)	131.257	63.764	105,85
(+/ -)	Provis���es Matemáticas	84.697	70.006	20,99
(+/ -)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	41.276	(7.384)	658,99
(+/ -)	Fundos Previdenciais	400	386	3,63
(+/ -)	Fundos Administrativos	4.738	700	576,86
(+/ -)	Fundos dos Investimentos	146	56	160,71
	B) Patrimônio Social - final do exercício (A+3)	1.770.749	1.639.492	8,01

Vânio Boing
Diretor Superintendente
CPF N   433.085.709-04

Bruno José Bleil
Diretor Administrativo e de Seguridade
CPF N   426.033.079-91

Marcos Anderson Treitinger
Diretor Financeiro
CPF N   003.632.389-64

Jo   Carlos Silveira dos Santos
Contador CRC/SC n   011832/O-3
CPF N   376.079.879-91

1.3. Demonstração do Ativo Líquido do Plano de Benefícios I

Exercício findo em 31 de dezembro.

Entidade: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

R\$ Mil			
DESCRIÇÃO	2012	2011	VARIAÇÃO (%)
1. Ativos	609.196	578.446	5,32
Disponível	5	198	(97,47)
Recebível	23.247	20.729	12,15
Investimento	585.944	557.519	5,10
Títulos Públicos	136.926	150.734	(9,16)
Créditos Privados e Depósitos	61.396	58.185	5,52
Ações	-	4.313	(100,00)
Fundos de Investimento	340.692	304.426	11,91
Investimentos Imobiliários	31.526	25.980	21,35
Empréstimos	15.404	13.881	10,97
2. Obrigações	8.145	7.919	2,85
Operacional	412	549	(24,95)
Contingencial	7.733	7.370	4,93
3. Fundos não Previdenciais	22.039	20.868	5,61
Fundos Administrativos	21.470	20.345	5,53
Fundos dos Investimentos	569	523	8,80
5. Ativo Líquido (1-2-3)	579.012	549.659	5,34
Provisões Matemáticas	541.771	514.038	5,40
Superávit/Déficit Técnico	37.241	35.621	4,55

Vânio Boing
Diretor Superintendente
CPF Nº 433.085.709-04

Bruno José Bleil
Diretor Administrativo e de Seguridade
CPF Nº 426.033.079-91

Marcos Anderson Treitinger
Diretor Financeiro
CPF Nº 003.632.389-64

João Carlos Silveira dos Santos
Contador CRC/SC nº 011832/O-3
CPF Nº 376.079.879-91

1.4. Demonstração da Muta  o do Ativo Líquido do Plano de Benefícios I

Exercício findo em 31 de dezembro.

Entidade: FUNDA  O CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

DESCR���O		2012	2011	R\$ Mil VARIA��O (%)
	A) Ativo Líquido - início do exercício	549.658	535.119	2,72
	1. Adições	80.152	67.784	18,25
(+)	Contribuições	1.997	1.917	4,17
(+)	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	74.300	65.400	13,61
(+)	Reversão de Contingências - Gestão Previdencial	3.855	467	725,48
	2. Destinações	(50.798)	(53.245)	(4,60)
(-)	Benefícios	(46.391)	(45.498)	1,96
(-)	Constitui��o de Contingências - Gestão Previdencial	(4.188)	(7.523)	(44,33)
(-)	Custeio Administrativo	(219)	(224)	(2,23)
	3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1 + 2)	29.354	14.539	101,90
(+/-)	Provis���es Matemáticas	27.734	29.857	(7,11)
(+/-)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	1.620	(15.318)	110,58
	B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)	579.012	549.658	5,34
	C) Fundos não previdenciais	22.039	20.868	5,61
(+/-)	Fundos Administrativos	21.470	20.345	5,53
(+/-)	Fundos dos Investimentos	569	523	8,80

Vânio Boing
Diretor Superintendente
CPF N   433.085.709-04

Bruno José Bleil
Diretor Administrativo e de Seguridade
CPF N   426.033.079-91

Marcos Anderson Treitinger
Diretor Financeiro
CPF N   003.632.389-64

Jo   Carlos Silveira dos Santos
Contador CRC/SC n   011832/O-3
CPF N   376.079.879-91

1.5. Demonstração das Obrigações Atuariais do Plano de Benefícios I

Exercício findo em 31 de dezembro.

Entidade: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

R\$ Mil

DESCRIÇÃO	2012	2011	VARIAÇÃO (%)
Patrimônio de Cobertura do Plano (1+2)	579.012	549.659	5,34
1. Provisões Matemáticas	541.771	514.038	5,40
1.1. Benefícios Concedidos	541.090	513.399	5,39
Contribuição Definida	109.776	108.112	1,54
Benefício Definido	431.314	405.287	6,42
1.2. Benefício a Conceder	681	639	6,57
Benefício Definido	681	639	6,57
2. Equilíbrio Técnico	37.241	35.621	4,55
2.1. Resultados Realizados	37.241	35.621	4,55
Superávit técnico acumulado	37.241	35.621	4,55
Reserva de contingência	37.241	35.621	4,55

Vânio Boing
Diretor Superintendente
CPF Nº 433.085.709-04

Bruno José Bleil
Diretor Administrativo e de Seguridade
CPF Nº 426.033.079-91

Marcos Anderson Treitinger
Diretor Financeiro
CPF Nº 003.632.389-64

João Carlos Silveira dos Santos
Contador CRC/SC nº 011832/O-3
CPF Nº 376.079.879-91

1.6. Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (Consolidada)

Exercício findo em 31 de dezembro.

Entidade: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

R\$ Mil

DESCRIÇÃO	2012	2011	VARIAÇÃO (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	66.628	65.928	1,06
1. Custeio da Gestão Administrativa	14.921	9.999	49,22
1.1. Receitas	14.921	9.999	49,22
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	2.104	2.041	3,09
Custeio Administrativo dos Investimentos	4.073	3.930	3,64
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	353	324	8,95
Receitas Diretas	2	92	(97,83)
Resultado Positivo dos Investimentos	8.366	3.612	131,62
Outras Receitas	23	-	100,00
2. Despesas Administrativas	(10.183)	(9.299)	9,51
2.1. Administração Previdencial	(6.110)	(5.389)	13,38
Pessoal e encargos	(3.153)	(2.703)	16,65
Treinamentos/congressos e seminários	(24)	(21)	14,29
Viagens e estadias	(41)	(28)	46,43
Serviços de terceiros	(1.618)	(1.544)	4,79
Despesas gerais	(884)	(826)	7,02
Depreciações e amortizações	(182)	(189)	(3,70)
Contingências	(190)	(30)	533,33
Outras Despesas	(18)	(48)	(62,50)
2.2. Administração dos Investimentos	(4.073)	(3.910)	4,17
Pessoal e Encargos	(2.617)	(2.339)	11,89
Treinamentos/congressos e seminários	(24)	(18)	33,33
Viagens e estadias	(34)	(23)	47,83
Serviços de terceiros	(595)	(604)	(1,49)
Despesas gerais	(639)	(715)	(10,63)
Depreciações e amortizações	(149)	(165)	(9,70)
Contingências	-	(5)	(100,00)
Outras Despesas	(15)	(41)	(63,41)
4. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)	4.738	700	576,86
5. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)	4.738	700	576,86
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5)	71.366	66.628	7,11

Vânio Boing
Diretor Superintendente
CPF Nº 433.085.709-04

Bruno José Bleil
Diretor Administrativo e de Seguridade
CPF Nº 426.033.079-91

Marcos Anderson Treitinger
Diretor Financeiro
CPF Nº 003.632.389-64

João Carlos Silveira dos Santos
Contador CRC/SC nº 011832/O-3
CPF Nº 376.079.879-91

1.7. *Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis*

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

(Valores em R\$ mil)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL - FUSESC é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Fundação em 31 de outubro de 1977, tendo por finalidade institucional a administração de planos de benefícios previdenciários, por meio de contribuição mensal das Patrocinadoras e dos respectivos Participantes e Assistidos na forma dos Regulamentos dos Planos de Benefícios.

O Estatuto, o Plano de Benefícios original e o funcionamento desta Entidade foram aprovados pela Portaria nº 1.834, de 27 de setembro de 1979 do Ministro de Previdência e Assistência Social – MPAS. Em 03 de setembro de 2007, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou a alteração do Estatuto vigente da Fundação, conforme Portaria SPC/DETEC/CGAT nº 1.526, publicada no Diário Oficial da União em 05 de setembro de 2007. A FUSESC é regulada pelas disposições contidas nas Leis Complementares nºs 108 e 109, de 29 de maio de 2001.

A FUSESC é patrocinada pelas seguintes empresas:

- Banco do Brasil S.A (Incorporadora do Banco do Estado de Santa Catarina S.A.– BESC);
- Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. – BADESC;
- Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – CODESC;
- BESC S.A. Corretora de Seguros e Administradora de Bens – BESCOR;
- Caixa de Assistência dos Empregados dos sistemas BESC e CODESC, BADESC e da FUSESC – SIM;
- Fundação Codesc de Seguridade Social – FUSESC.

PLANOS DE BENEFÍCIOS:

A FUSESC administra os seguintes Planos de Benefícios:

- **PLANO DE BENEFÍCIOS I**

O Plano de Benefícios I, anteriormente denominado Plano de Benefícios Fuscsc, existente desde o início da entidade, é estruturado na modalidade de benefício de contribuição variável. Existem neste plano os benefícios suplementares de auxílio-doença, auxílio-reclusão, aposentadorias e pensão por morte, além de pecúlio por morte, na forma prevista na norma regulamentar.

Após alteração regulamentar, no decorrer do exercício de 2007, o plano deixou de ser estruturado na modalidade de benefício definido, passando a ser de contribuição variável em decorrência de um grupo de participantes-assistidos optarem pela forma de recebimento da renda mensal continuada vitalícia para uma renda em percentual do saldo de conta.

Em 31 de dezembro de 2012, além dos assistidos pelo plano, existem ainda 03 (três) participantes. Não é permitido o ingresso de novos participantes no Plano de Benefícios I por ser caracterizado como plano em extinção desde 01/01/2003.

- **PLANO DE BENEFÍCIOS MULTIFUTURO I**

O Plano de Benefícios Multifuturo I, estruturado na modalidade de contribuição variável, foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC, pelo Ofício nº 646/SPC/GAB/COA, de 18 de abril de 2002. O referido plano é patrocinado pelo Banco do Brasil S.A. (Incorporadora do Banco do Estado de Santa Catarina S.A. – BESC) e foi implantado em junho de 2002.

- **PLANO DE BENEFÍCIOS MULTIFUTURO II**

O Plano de Benefícios Multifuturo II, também estruturado na modalidade de contribuição variável, foi aprovado pelo Ofício nº 2.183/SPC/COA, de 20 de dezembro de 2002 e foi implantado em janeiro de 2003. O plano está sendo patrocinado pelas empresas BADESC, BESCOR, CODESC, SIM e pela própria FUSESC.

A escrituração contábil da FUSESC é efetuada de forma a segregar os direitos e obrigações de cada plano de benefício, conforme previsto na legislação vigente.

NOTA 02 – ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em atendimento às disposições legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das entidades fechadas de previdência complementar, especificamente a Resolução MPS/CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, Instrução MPS/PREVIC nº 5, de 8 de setembro de 2011, Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a NBC TE nº 11, e as práticas contábeis brasileiras aplicáveis às entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC. Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos de curto prazo e de longo prazo, nem a apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa. A estrutura da planificação contábil padrão das EFPC reflete o ciclo operacional de longo prazo da sua atividade, de forma que a apresentação de ativos e passivos, observadas as Gestões Previdencial, Administrativa e o Fluxo dos Investimentos, proporcione informações mais adequadas, confiáveis e relevantes do que a apresentação em circulante e não circulante, em conformidade com o item 63 da NBC TG 26.

Conforme previsto pelos órgãos normativos, além das características já descritas, os registros contábeis são segregados em três gestões distintas: a Previdencial, a Administrativa e a Assistencial, e o Fluxo dos Investimentos, que é comum às Gestões Previdencial e Administrativa, segundo a natureza e a finalidade de suas transações. A contabilização e os relatórios contábeis da Gestão Assistencial, que não se aplica a FUSESC em função de não possuir Plano Assistencial dentro da Entidade, seguem as normas contábeis determinadas pela Agência Nacional de Saúde – ANS.

NOTA 03 – SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS E CRITÉRIOS CONTÁBEIS

As principais práticas e critérios contábeis adotados para elaboração das presentes demonstrações contábeis foram as descritas a seguir:

a) Registros das Adições, Deduções, Receitas, Despesas, Rendas/Variações Positivas e Deduções/Variações Negativas

As Adições e Deduções da Gestão Previdencial, Receitas e Despesas da Gestão Administrativa, as Rendas /Variações Positivas e Deduções/Variações negativas do Fluxo de Investimento, são escrituradas pelo regime contábil de competência de exercícios, exceto as adições de contribuições dos participantes autopatrocinados vinculados ao plano de contribuição variável, que são escrituradas pelo regime de caixa.

As Rendas e as Variações Positivas provenientes de bonificações, dividendos ou juros sobre capital próprio são reconhecidas contabilmente a partir da data em que a ação ficar ex-dividendos.

b) Reservas Matemáticas e Fundos da Gestão Previdencial

São apuradas com base em cálculos atuariais, procedidos por atuário externo. Representam os compromissos acumulados no encerramento do exercício, quanto aos benefícios concedidos e a conceder aos participantes e assistidos.

c) Estimativas Atuariais e Contábeis

As estimativas atuariais e contábeis foram baseadas em fatores objetivos que refletem a posição em 31 de dezembro de 2012 e 2011, com base no julgamento da administração para determinação dos valores adequados a serem registrados nas demonstrações contábeis. Os itens significativos sujeitos às referidas estimativas incluem as provisões matemáticas, calculadas atuarialmente por profissional externo, e as contingências cujas probabilidades de êxito foram informadas pelos advogados que patrocinam as ações.

d) Provisão de Crédito de Liquidação Duvidosa

A provisão para perdas prováveis na realização dos ativos é constituída com base nos valores vencidos e vincendos, conforme o número de dias de atraso, atendendo ao disposto no item 11, Anexo “A” da Instrução SPC nº 34, de setembro de 2009.

Na constituição da provisão referente aos direitos creditórios de liquidação duvidosa foram adotados os seguintes percentuais sobre os valores dos créditos vencidos e vincendos:

- 25% (vinte e cinco por cento) para atrasos entre 61 (sessenta e um) e 120 (cento e vinte) dias;
- 50% (cinquenta por cento) para atrasos entre 121 (cento e vinte e um) e 240 (duzentos e quarenta) dias;
- 75% (setenta e cinco por cento) para atrasos entre 241 (duzentos e quarenta e um) e 360 (trezentos e sessenta) dias; e
- 100% (cem por cento) para atrasos superiores a 360 (trezentos e sessenta) dias.

e) Ativo Realizável

Gestão Previdencial

Registra as contribuições apuradas mensalmente, devidas pelas patrocinadoras e pelos participantes.

Gestão Administrativa

Registra os valores a receber vinculados às operações administrativas.

Investimentos

- Renda Fixa

Os títulos de Renda Fixa estão registrados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos de forma *pro rata* até a data do balanço, líquidos da respectiva provisão, quando aplicável, para redução ao seu valor de realização.

As Rendas/Variações Positivas e Deduções/Variações Negativas da carteira são apropriadas em contas específicas diretamente vinculada à modalidade de aplicação.

Títulos e Valores Mobiliários:

Os títulos e valores mobiliários, de acordo com a Resolução CGPC nº 04/2002 de janeiro de 2002, passaram a ser registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e são classificados nas seguintes categorias:

Títulos para Negociação: refere-se aos títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados, independentemente do prazo a decorrer da data de aquisição;

Títulos Mantidos até o Vencimento: são classificados os títulos e valores mobiliários, exceto ações não resgatáveis, para os quais haja intenção e capacidade financeira da EFPC de mantê-los em carteira até o vencimento, desde que tenham prazo a decorrer de no mínimo 12 (doze) meses a contar da data de aquisição e que sejam considerados, pela entidade, com base em classificação efetuada por agência classificadora de risco em funcionamento no País, como de baixo risco de crédito.

Os títulos e valores mobiliários classificados nas categorias acima passaram a ser avaliados, respectivamente, pelo valor de mercado e pelo custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

- **Renda Variável**

As aplicações no Mercado de Ações são contabilizadas pelo custo de aquisição, acrescido das despesas diretas de corretagens e outras taxas incidentes, sendo avaliadas pelo valor de mercado, considerando-se a cotação de fechamento do mercado do último dia do mês em que a ação tenha sido negociada na Bolsa de Valores, conforme alterações promovidas pela Resolução CGPC nº 25, de 30 de junho de 2008.

As ações que não tenham sido negociadas em Bolsa de Valores por período superior a seis meses, foram avaliadas pelo último valor patrimonial publicado ou custo, dos dois o menor. A legislação faculta, ainda, que as ações poderão ser avaliadas pelo valor econômico determinado por empresa independente especializada, para a avaliação dos valores mobiliários de renda variável de companhias sem mercado ativo em bolsa de valores ou em mercado de balcão organizado, com condicionantes e evidenciando o(s) critério(s) em Notas Explicativas. Para as ações consideradas de difícil realização foi constituída provisão para perdas.

Os valores aplicados em Fundos de Investimentos estão demonstrados pelo custo de aquisição, acrescido da valorização da quota até o final do exercício.

- **Investimentos Imobiliários**

Registra os valores aplicados no mercado imobiliário (de uso próprio e aqueles destinados à locação ou participação), bem como os aluguéis ou direitos a receber, inclusive aqueles decorrentes de alienações. Os investimentos estão contabilizados ao custo de aquisição, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, e ajustados por reavaliações efetuadas de acordo com os laudos de avaliação de peritos especializados.

A depreciação é calculada pelo método linear a taxas correspondentes ao tempo de vida útil remanescente dos imóveis, apurada no último laudo de reavaliação.

Os imóveis alienados de forma parcelada estão sendo corrigidos e amortizados conforme as cláusulas estabelecidas nos respectivos contratos.

- Operações com Participantes

As Operações com Participantes representam os empréstimos concedidos, acrescidos de atualização monetária e juros pactuados, líquidos das devidas provisões para fazer frente a possíveis perdas na realização dos créditos.

f) Ativo Permanente

- Imobilizado

Representa os bens móveis necessários ao funcionamento da FUSESC, e estão registrados ao custo de aquisição e depreciados pelo método linear, considerando a aplicação das seguintes taxas:

DESCRIÇÃO	TAXAS
Computadores e periféricos	20% a.a.
Veículos	20% a.a.
Instalações	10% a.a.
Móveis e utensílios	10% a.a.
Máquinas e equipamentos	10% a.a.
Equipamentos de Informática	20% a.a.
Softwares	20% a.a.
Ventiladores – Refrigeradores de AR	25% a.a.

- Intangível

Representa os gastos com desenvolvimento de sistemas da Fundação e estão registrados ao custo de aquisição, amortizados pelo método linear, considerando a aplicação da taxa de 20% ao ano.

g) Provisão de Férias, 13º Salário e respectivos encargos

São provisionadas no Plano de Gestão Administrativa, segundo o regime de competência, as férias vencidas e proporcionais, o adicional de um terço de férias e o 13º salário acrescidos dos seus respectivos encargos sociais.

h) Exigível Contingencial

Registra o montante das provisões em decorrência de ações judiciais promovidas em face da Fundação. É constituída e atualizada por intermédio de informações jurídicas sobre o curso dessas ações, de acordo com a possibilidade de êxito determinada pelos advogados patrocinadores dos processos, e normatizada pelos Órgãos Estatutários da Fundação, aprovado pelo Conselho Deliberativo através da Ata nº 252, de 27/09/2012, além de adotar os seguintes critérios: efetivar o registro da provisão no passivo dos planos, em contrapartida da despesa que lhe deu origem; e existindo depósito judicial, conforme previsto na Instrução MPS/PREVIC nº 5, de 8 de setembro de 2011, estão sendo registrados em contas do ativo dentro dos seus respectivos grupos: Gestão Previdencial, Gestão Administrativa e Investimentos.

i) Receitas Administrativas

De acordo a legislação vigente, Instrução SPC nº 34 de 24 de setembro de 2009, Resolução CGPC nº 29, de 31 de agosto de 2009, as receitas administrativas são debitadas aos Planos Previdenciais em conformidade com o plano de custeio vigente, que, conforme previsto atuarialmente, para os exercícios de 2012 e 2011 está assim representado:

- Plano de Benefício I: percentual de 5% sobre as receitas de contribuições mensais para os assistidos na modalidade de benefício definido e de 1% para os assistidos que optaram para a modalidade de renda variável, sobre o valor do benefício.

- Plano de Benefícios Multifuturo I e Multifuturo II: percentual de 0,33%, por parte da patrocinadora e dos participantes ativos, sobre o salário de contribuição, enquanto que para os assistidos o custeio administrativo é de 1% sobre o valor do benefício.

j) Operações Administrativas

Atendendo a legislação vigente, Resolução CGPC nº 28, de 26 de janeiro de 2009, revogada pela Resolução MPS/CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, os registros das operações administrativas são efetuadas por meio do Plano de Gestão Administrativa – PGA, que possui patrimônio próprio segregado dos planos de benefícios previdenciais.

O patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA é constituído pelas receitas Previdenciais, de Investimentos e Diretas, deduzidas das despesas comuns e específicas da administração previdencial e dos investimentos, sendo as sobras ou insuficiências administrativas alocadas ou revertidas ao Fundo Administrativo. O saldo do Fundo Administrativo é segregado por Plano de Benefício Previdencial, não caracterizando obrigações ou direitos aos patrocinadores, participantes e assistidos dos planos.

Para a determinação do saldo do Fundo administrativo de cada plano a FUSESC utiliza o seguinte critério:

- Receitas: Alocadas diretamente a cada plano que as originou, sendo utilizadas as fontes de custeio previdencial e investimentos;
- Despesas Específicas: Alocadas diretamente ao plano que as originou;
- Despesas Comuns: Utilização de critério de rateio de equivalência patrimonial pelo Fundo Administrativo de cada plano levando-se em consideração o saldo contábil do ano anterior.

As fontes de custeio da Gestão Administrativa obedecem às determinações contidas no Regulamento do PGA, aprovado pelo Conselho Deliberativo da FUSESC, e está em conformidade com a Resolução CGPC nº 29, de 31 de agosto de 2009.

NOTA 04 – ATIVO REALIZÁVEL – GESTÃO PREVIDENCIAL

Em 31 de dezembro, a Composição Consolidada das Contribuições Contratadas está assim demonstrada:

PATROCINADORAS	Sigla do Plano de Benefícios	2012	2011
SERVIÇO PASSADO CONTRATADO			
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. – BADESC	Multifuturo II	0	1.950
	PGA - Multifuturo II	0	97
	Total	0	2.047
BESC S.A. Corretora de Seguros e Adm. de Bens - BESCOR	Multifuturo II	0	616
	PGA - Multifuturo II	0	31
	Total	0	647
Companhia de Desenv. do Estado de Santa Catarina S.A. - CODESC	Multifuturo II	0	4.494
	PGA - Multifuturo II	0	225
	Total	0	4.719
TOTAL DAS CONTRIBUIÇÕES CONTRATADAS		0	7.413

Contribuições Contratadas

Com a implantação do Plano de Benefícios Multifuturo II, em janeiro de 2003, a patrocinadora BADESC contratou, em 23 de dezembro de 2002, o montante de R\$ 30.773 mil. Desse valor, R\$ 21.447 mil foram pagos no ato da assinatura do contrato, mediante a transferência de 14.294 títulos públicos federais LFT-B. O saldo remanescente em 2002 (R\$ 9.326 mil) está sendo quitado em moeda corrente nacional, num total de 120 parcelas mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 30 de janeiro de 2003, no valor de R\$ 103 mil e as demais no último dia de cada mês, calculadas pelo Sistema Francês de Amortização, considerando a taxa de juros de 0,5% ao mês e a atualização pela variação do INPC do mês anterior ao mês de competência da referida atualização. O saldo foi totalmente quitado em dezembro de 2012.

As patrocinadoras BESCOR e CODESC contrataram, com a mesma finalidade de implantação do Plano de Benefícios Multifuturo II, os montantes de R\$ 2.501 mil e R\$ 21.491 mil, com parcelas no valor de R\$ 28 mil e R\$ 239 mil respectivamente, financiados com as mesmas características da patrocinadora BADESC. O saldo foi totalmente quitado em dezembro de 2012.

Em atendimento a determinação PREVIC, por conta de fiscalização realizada pelo Escritório Regional do Rio Grande do Sul, foi transferido no mês de junho de 2011 o registro contábil referente ao custeio administrativo que à época foi registrado no Plano de Benefícios I para o Plano de Gestão Administrativa – PGA – Multifuturo II. Estes valores estão demonstrados juntamente com o total das contribuições contratadas e registrados no Ativo Realizável – Gestão Administrativa. O saldo foi totalmente quitado em dezembro de 2012.

NOTA 05 – ATIVO REALIZÁVEL – INVESTIMENTOS

Em 31 de dezembro, a Composição Consolidada da Carteira de Investimentos da Fundação estava assim representada:

DESCRIÇÃO	2012	2011
TÍTULOS PÚBLICOS	162.807	442.146
Títulos Públicos Federal	162.807	442.146
CRÉDITOS PRIVADOS E DEPÓSITOS	178.789	169.445
Instituição Financeira	173.832	163.595
Companhias Abertas	4.957	5.850
AÇÕES	-	12.885
Companhias Abertas	-	12.885
FUNDO DE INVESTIMENTO	1.321.792	944.107
Renda Fixa	332.379	317.062
Ações	183.146	15.107
Multimercado	670.214	528.600
Direitos Creditórios	120.876	79.263
Imobiliário	12.736	4.075
Participações	2.441	-
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	90.389	74.488
Edificações	85.925	69.895
Direitos em Alienações de Investimentos Imobiliários	4.464	4.593
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	56.509	50.691
Empréstimos	56.509	50.691
TOTAL DO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	1.810.286	1.693.762

O saldo das debêntures de emissão da Hauscenter, deduzido das provisões para perdas, em 2012 é de R\$ 4.946 mil (R\$ 4.946 mil em 2011).

Atendendo a legislação vigente foram constituídas as seguintes provisões para fazer frente a valores de difícil realização:

a) Créditos Privados e Depósitos – O saldo das provisões em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 9.028 mil (R\$ 29.644 mil em 2011), conforme relacionado a seguir:

- O saldo da provisão das debêntures de emissão da Buettner é de R\$ 2.017 mil (R\$ 23.649 mil em 2011). As debêntures foram provisionadas em 100%, estando em processo de cobrança judicial (A empresa apresentou plano de recuperação judicial, não sendo acatado pelos debenturistas). Por decisão judicial o preço unitário das debêntures foi ajustado de acordo com as atas das assembleias, sendo estas corrigidas e mantido o mesmo percentual de provisionamento;
- O saldo da provisão das debêntures de emissão da Hauscenter é de R\$ 6.866 mil (R\$ 5.995 mil em 2011). As debêntures então atreladas à participação de imóveis no World Trade Center de São Paulo e no exercício de 2011 foi atualizado o provisionamento, passando de 69,74% para 54,79% levando-se em consideração o laudo de avaliação do imóvel. As debêntures estão sendo corrigidas e o provisionamento está sendo atualizado pelo mesmo valor da correção das debêntures;
- O saldo da provisão das debêntures de emissão da Teka é de R\$ 145 mil. Foi provisionado, no exercício, o saldo de 100% do valor a receber das debêntures de emissão da Teka – Tecelagem Kuehnrich S.A., tendo em vista que esta apresentou plano de recuperação judicial. A Fundação está acompanhando o desdobramento do plano de recuperação judicial e tomará todas as medidas judiciais para recuperação dos valores envolvidos.

b) Ações – O saldo das provisões em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 450 mil (R\$ 450 mil em 2011), conforme relacionado a seguir:

- O saldo da provisão das ações de emissão da Cia Lorenz é de R\$ 450 mil (idem em 2011). As ações foram provisionadas em 100% do valor de mercado, em razão da empresa estar em processo falimentar.

c) Investimentos Imobiliários – O saldo das provisões em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 1.430 mil (R\$ 1.399 mil em 2011). As provisões foram constituídas para os valores registrados como aluguéis vencidos e impostos e taxas a receber. Tais valores estão sendo objetos de negociação e/ou cobrança judicial.

d) Operações com Participantes – O saldo das provisões em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 590 mil (R\$ 832 mil em 2011). As provisões foram constituídas para os mutuários com empréstimos vencidos que se desligaram das patrocinadoras e não solicitaram benefício na Fundação, mutuários ativos e assistidos com prestações em atrasos e créditos de seguros a receber da seguradora. Os valores estão sendo objetos de negociação com os participantes e seguradora e/ou cobrança judicial.

5.1 – RENDA FIXA - TÍTULOS DE RESPONSABILIDADE DO GOVERNO FEDERAL, CRÉDITOS PRIVADOS E DEPÓSITOS

Atendendo a Resolução CGPC nº 04, de 30 de janeiro de 2002, com as alterações promovidas pela Resolução CGPC nº 08, de 19 de junho de 2002, Resolução CGPC nº 15, de 23 de agosto de 2005, e demais atualizações, os títulos e valores mobiliários mantidos pela Fundação, passíveis de classificação nas categorias de títulos mantidos até

o vencimento e para negociação na carteira própria e de fundos dirigidos exclusivamente a investidores institucionais são demonstrados a seguir:

a) Composição das Carteiras e Prazos de Vencimento:

Títulos	2012			2011
	Até 360 Dias	Acima de 360	Total	Total
CARTEIRA PRÓPRIA	-	341.595	341.595	611.591
Títulos de Responsabilidade do Governo Federal	-	162.806	162.806	442.146
Letras Financeiras do Tesouro	-	162.806	162.806	308.526
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	133.620
Créditos Privados e Depósitos	-	178.789	178.789	169.445
Depósito a Prazo com Garantia Especial - DPGE	-	133.990	133.990	127.248
Letras Financeiras	-	39.842	39.842	36.347
Debêntures	-	4.957	4.957	5.850
FUNDOS EXCLUSIVOS	12.725	801.887	814.612	777.481
Títulos de Responsabilidade do Governo Federal	12.725	555.363	568.088	491.212
Letras Financeiras do Tesouro	1.540	1.346	2.886	55.786
Notas do Tesouro Nacional	9.523	538.254	547.777	318.584
Letras do Tesouro Nacional	1.662	15.763	17.425	116.842
Créditos Privados e Depósitos	-	246.524	246.524	286.269
Depósito a Prazo com Garantia Especial - DPGE	-	107.569	107.569	82.439
Letras Financeiras	-	87.886	87.886	193.878
Debêntures	-	51.069	51.069	9.952
TOTAL	12.725	1.143.482	1.156.207	1.389.072

b) Composição por Tipo de Papel:

Títulos	2012	
	Custo	Mercado
Títulos para Negociação	663.872	663.872
Letras Financeiras do Tesouro (Fundos Exclusivos)	2.885	2.885
Notas do Tesouro Nacional (Fundos Exclusivos)	239.162	239.162
Letras do Tesouro Nacional (Fundos Exclusivos)	17.425	17.425
DPGE (Carteira Própria)	133.990	133.990
DPGE (Fundos Exclusivos)	107.569	107.569
Letras Financeiras (Carteira Própria)	39.842	39.842
Letras Financeiras (Fundos Exclusivos)	66.973	66.973
Debêntures (Carteira Própria)	4.957	4.957
Debêntures (Fundos Exclusivos)	51.069	51.069
Títulos Mantidos Até o Vencimento	492.335	492.335
Notas do Tesouro Nacional (Carteira Própria)	162.806	162.806
Notas do Tesouro Nacional (Fundos Exclusivos)	308.616	308.616
Letras Financeiras (Fundos Exclusivos)	20.913	20.913
TOTAL	1.156.207	1.156.207

A Fundação encaminhou declaração ao banco responsável pela custódia e controle dos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira própria e das carteiras de fundos dirigidos exclusivamente a investidores institucionais, sobre sua capacidade financeira e intenção de manter, até o vencimento, os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento”.

De acordo com o previsto no Art. 6º da Resolução CGPC nº 4, acima citada, foi realizada por ocasião da elaboração do balanço anual a reavaliação quanto à classificação dos títulos e valores mobiliários, transferindo parte de seus ativos com vencimentos entre 2013 e 2016, da categoria títulos mantidos até o vencimento para a categoria títulos para negociação, objetivando buscar outras oportunidades de mercado cujos rendimentos superem a taxa básica e o alongamento dos prazos destes papéis de acordo com as diretrizes da Política de Investimentos, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	Curva	Mercado	Ganhos
Plano de Benefícios I	57.489	59.338	1.849
Carteira Própria	57.489	59.338	1.849
DPGE	43.991	45.977	1.986
Letras Financeiras	13.498	13.361	(137)
Plano de Benefícios Multifuturo I	93.612	96.909	3.297
Carteira Própria	93.612	96.909	3.297
DPGE	71.449	74.676	3.227
Letras Financeiras	22.163	22.233	70
Plano de Benefícios Multifuturo II	16.186	16.746	560
Carteira Própria	16.186	16.746	560
DPGE	12.273	12.828	555
Letras Financeiras	3.913	3.918	5
TOTAL	167.287	172.993	5.706

Os ganhos no valor de R\$ 5.706 mil foram reconhecidos imediatamente no resultado do período.

5.2 – INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

		2012			2011
		Custo Reavaliado	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Edificações					
Imóveis em Construção	(a)	8	-	8	403
Uso Próprio	(a)	3.017	(100)	2.917	2.961
Locadas a Patrocinadoras	(a)	1.308	(65)	1.243	1.272
Locadas a Terceiros	(a)	82.507	(1.297)	81.210	64.798
Valores a Receber (Aluguéis, Taxas e demais)	-	547	-	547	461
Direitos em Alienação de Investimentos Imobiliários	-	4.464	-	4.464	4.593
		91.851	(1.462)	90.389	74.488

(a) As taxas anuais de depreciação são ajustadas em função da vida útil remanescente dos bens, apresentadas nos últimos laudos de avaliação.

No exercício de 2012, de acordo com o laudo de avaliação de peritos independentes emitidos pelas empresas “Avalisc – Engenharia de Avaliações S/C Ltda.” e “Bonin – Engenharia de Avaliações Ltda.”, foi realizada a reavaliação de parte dos seus imóveis e os destinados a alienação, respeitando o item nº 19, anexo A, da Instrução SPC nº 34, de 24/09/2009, onde se obteve o resultado positivo no montante R\$ 21.319 mil, na qual foi incorporado aos saldos dos Investimentos Imobiliários, a crédito de receita dos Investimentos. Os ativos reavaliados passaram, a partir de sua contabilização, a serem depreciados pela sua vida útil remanescente estimada nos referidos laudos de avaliação.

O resultado da reavaliação está demonstrado como segue:

DESCRIÇÃO	Valor Reavaliado	Valor Contábil	Resultado
Edificações	54.326	33.007	21.319
Locadas à Terceiros	54.326	33.007	21.319
TOTAIS	54.326	33.007	21.319

NOTA 06 – EXIGÍVEL OPERACIONAL

Os valores registrados como exigível operacional são, substancialmente, decorrente das obrigações relativas à concessão de benefícios e obrigações fiscais (Gestão Previdencial), provisões e as obrigações fiscais e de pessoal e encargos (Gestão Administrativa), operações de créditos privados – debêntures, operações de imóveis – edificações e as obrigações fiscais e empréstimos (Investimentos).

NOTA 07 – EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

Em função das demandas judiciais, a Fundação atendendo as normas contábeis, constitui provisões referentes a: expurgos inflacionários, em 2012, no valor de R\$ 30.853 mil (R\$ 44.330 mil em 2011), valor este que abrange os participantes demandantes da ação judicial; ações referente a gratificação de cargo estratégico no valor de R\$ 4.244 mil (R\$ 9.070 mil em 2011); ações referente a cesta-alimentação (R\$ 5.216 mil em 2011) e as trabalhistas e cíveis no valor de R\$ 11.672 mil (R\$ 8.012 mil em 2011). Foram feitas reversões de provisões para os participantes que não possuíam ações judiciais referentes aos expurgos inflacionários e gratificação de cargos estratégicos, e também foi revertido totalmente as provisões de cesta-alimentação tendo em vista a decisão favorável para as Entidades Fechadas de Previdência Complementar pelo Superior Tribunal de Justiça - STJ.

Como consequência das ações trabalhistas e cíveis promovidas contra a Fundação, foram efetuadas, por exigência legal, uma série de depósitos recursais com o propósito de permitir o questionamento de referidas demandas nas instâncias superiores. Tais valores correspondem em 2012 ao montante de R\$ 6.280 mil (R\$ 2.815 mil em 2011).

Em 31 de dezembro os valores envolvidos em demandas judiciais, para os quais a Fundação mantém depósitos judiciais correspondentes estão assim representados:

DESCRIÇÃO	2012	2011
Ações Trabalhistas/Cíveis	6.280	2.815

A Fundação é parte ativa de ação ordinária ajuizada pela ABRAPP em face do Fundo Nacional de Desenvolvimento – FND, do BNDES e da União Federal. Tal demanda judicial refere-se a atualização de valor por mudanças no cálculo de índice ao invés de IPC, por BTN, correspondente ao período de abril de 1990 a fevereiro de 1991, relacionados as Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento – OFND. O processo encontra-se ainda em fase de execução e por não existirem evidências quanto a data e valor de liquidação a Fundação, por força de legislação, Resolução CFC nº 1.180, de 24/07/2009, não se reconhece contabilmente, no Ativo Contingente, o ingresso dos referidos recursos.

NOTA 08 – EXIGÍVEL ATUARIAL

O Exigível Atuarial foi determinado pela consultoria atuarial independente Atuarial Consultoria e Assessoria Empresarial Ltda., que adotou na Avaliação Atuarial, os seguintes regimes e métodos de financiamento:

- No Plano de Benefícios I (plano de contribuição variável, em extinção):
 - Para avaliação do benefício de auxílio-doença, foi adotado o Regime de Repartição Simples;
 - Para os demais benefícios, o Regime de Capitalização, com o Método Agregado.
- Nos Planos de Benefícios Multifuturo I e Multifuturo II (planos de contribuição variável):
 - Para avaliação do benefício de aposentadoria por invalidez e pensão por morte, foi adotado o Regime de Capitalização, com o Método Agregado;
 - Para os demais benefícios, o de Regime de Capitalização Financeira.

As hipóteses econômicas e demográficas utilizadas nas avaliações de 2012 e 2011 estão demonstradas, como segue:

TIPO DE HIPÓTESE	AVALIAÇÃO 2012	AVALIAÇÃO 2011
	DATA-BASE: julho-2012	DATA-BASE: julho-2011
ECONÔMICAS		
Retorno dos Investimentos	INPC + 5% a.a.	INPC + 5% a.a.
Crescimento Salarial	Plano BD e Multifuturo I: INPC + 1,40% a.a. Plano Multifuturo II: INPC + 3,50% a.a.	Plano BD e Multifuturo I: INPC + 1,97% a.a. Plano Multifuturo II: INPC + 3,40% a.a.
Crescimento do Teto do INSS	INPC + 0% a.a.	INPC + 0% a.a.
Reajuste de Benefícios	INPC + 0% a.a.	INPC + 0% a.a.
Fator de Capacidade Salarial e de Benefício	98%	98%
DEMOGRÁFICAS		
Mortalidade	AT-2000 (120% sexo masculino e 120% sexo feminino)	AT-2000 (110% sexo masculino e 120% sexo feminino)
Mortalidade de Invalidos	AT 2000 - Masculina	50% RRB - 1944
Entrada em Invalidez	1985 - CIDA	IAPB-57 Forte (80% sexo masculino e 110% sexo feminino)
Rotatividade	Nula	Nula

Os resultados das avaliações destes três planos foram posicionados separadamente, conforme demonstram os pareceres atuariais datados em 18 de fevereiro de 2013.

Apresentamos a seguir, o Demonstrativo da Composição Consolidada do Exigível Atuarial da FUSESC, em 31 de dezembro:

DESCRIÇÃO	2012	2011
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	1.329.342	1.270.590
Contribuição Definida	822.964	797.761
Benefício Definido	506.378	472.829
BENEFÍCIOS A CONCEDER	262.428	236.483
Contribuição Definida	254.848	222.577
Benefício Definido	7.580	13.906
TOTAL DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS	1.591.770	1.507.073

- Provisão Matemática de Benefícios Concedidos

É a diferença entre o valor atual dos encargos assumidos pela Fundação, em relação aos destinatários em gozo de rendas iniciadas de aposentadorias ou pensões, e o valor atual das contribuições que, por eles, ou pelas Patrocinadoras, venham a ser recolhidos aos cofres da FUSESC, para a sustentação dos referidos encargos, de acordo com o plano de custeio vigente.

- Provisão Matemática de Benefícios a Conceder

No Plano de Benefícios I e para os benefícios de risco dos Planos de Benefícios Multifuturo I e Multifuturo II, a Provisão Matemática de Benefícios a Conceder é a diferença entre o valor atual dos encargos a serem assumidos pela FUSESC, em relação aos participantes e respectivos beneficiários, que ainda não estejam em gozo de rendas iniciadas de aposentadorias ou pensões, e o valor atual das contribuições que, por eles, ou pelas Patrocinadoras, venham a ser recolhidos aos cofres da FUSESC, para a sustentação dos referidos encargos, de acordo com o plano de custeio vigente.

Para os benefícios programáveis dos Planos de Benefícios Multifuturo I e Multifuturo II, a Provisão Matemática de Benefícios a Conceder é a totalidade dos saldos efetivamente acumulados nas contas previdenciárias dos participantes que ainda não estejam em gozo de benefícios de prestação continuada, com as atualizações devidas conforme dispõe o regulamento dos planos.

NOTA 09 – RESULTADO ACUMULADO

O Resultado Acumulado da FUSESC é superavitário, correspondendo em 31 de dezembro de 2012 ao montante de R\$ 105.328 mil (R\$ 64.052 mil em 2011) caracterizando assim, uma suficiência patrimonial em relação aos compromissos totais. Ressalte-se que este superávit ocorreu em função do bom desempenho da rentabilidade efetiva dos ativos da Fundação em anos anteriores e o aumento em relação a 2011 (R\$ 41.276 mil) foi principalmente, positivamente em função da contabilização de reversão da contingência do Programa Previdencial e da boa rentabilidade alcançada no exercício, que superou a meta atuarial, e negativamente da alteração da tábua de mortalidade de válidos e assistidos inválidos, que contribui para redução do superávit.

Em atendimento a Resolução CGPC nº 26 de 29/09/2008, regulamentada pela Instrução SPC nº 28 de 30/12/2008, o superávit técnico foi classificado em Reserva de Contingência no valor de R\$ 57.732 mil (valor que representa até 25% sobre as provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder composto sobre a forma de Benefícios Definidos, e o que exceder será lançado em Reserva para Revisão de Plano) e Reserva para Revisão de

Plano no valor de R\$ 47.596 mil. Até outubro de 2012, o superávit era totalmente classificado em Reserva de Contingência em função da determinação da PREVIC, através do escritório regional do Rio Grande do Sul, que considerava na base de cálculo a totalidade dos Benefícios a Conceder, sendo tal determinação revogada pela Superintendência Nacional da PREVIC, através do Ofício 4090/2012/CGMA/DIACE/PREVIC, de 07/11/2012.

NOTA 10 – CONSTITUIÇÃO DE FUNDOS

O Fundo da Gestão Administrativa (Fundo Administrativo) é constituído pela diferença entre as receitas, taxa de administração, carregamento previdencial, receitas diretas e as despesas administrativas. O montante desse Fundo em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 71.366 mil (R\$ 66.628 mil em 2011).

O Fundo do Programa de Investimentos foi constituído com recursos da cobrança da taxa de quitação dos empréstimos liberados aos participantes para amortização desses em casos de morte. O montante desse Fundo em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 961 mil (R\$ 815 mil em 2011).

O Fundo Previdencial foi constituído atuarialmente nos Planos de Benefícios Multifuturo I e Multifuturo II, como resultado dos saldos de contas formadas pelas contribuições realizadas exclusivamente pelas patrocinadoras, relativos aos participantes desligados dos respectivos planos e que resgataram suas contribuições pessoais. Este Fundo poderá ser utilizado para reduzir contribuições futuras das patrocinadoras ou para cobertura de eventuais insuficiências dos planos, observado o disposto na legislação vigente, no plano de custeio anual e na manifestação do atuário. O montante desse Fundo em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 1.324 mil (R\$ 924 mil em 2011).

Vânio Boing
Diretor Superintendente
CPF Nº 433.085.709-04

Bruno José Bleil
Diretor Administrativo e de Seguridade
CPF Nº 426.033.079-91

Marcos Anderson Treitinger
Diretor Financeiro
CPF Nº 003.632.389-64

João Carlos Silveira dos Santos
Contador CRC/SC nº 011832/O-3
CPF Nº 376.079.879-91

2. PARECERES

2.1. Parecer Atuarial da Avaliação em 31.12.2012

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente parecer tem por objetivo apresentar nossas considerações sobre a avaliação atuarial de 31/12/2012 do plano de Benefícios I administrado pela FUSESC, o qual foi inicialmente constituído na modalidade de Benefício Definido, tal como definido no art. 2º da Resolução CGPC nº 16, de 22 de novembro de 2005, mas que devido à alteração regulamentar efetuada em 2007 passou a ser classificado como um plano de Contribuição Variável, pois um grupo de participantes assistidos em gozo de aposentadoria programada alterou a forma de recebimento da renda mensal continuada, de renda vitalícia para uma renda em percentual do saldo de conta.

Dessa forma, a classificação atual do plano está em conformidade com o art. 4º. da citada resolução, que traz a definição dos planos classificados na modalidade de Contribuição Variável.

Nossa avaliação tomou por base as normas estatutárias e regulamentares que regem o mencionado plano, bem como a legislação previdenciária aplicável às Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC, todos em vigor na data-base da avaliação atuarial, em especial a Resolução do Conselho de Gestão da Previdência Complementar - CGPC de nº 18, de 28 de março de 2006, que estabelece parâmetros técnicos para a avaliação de planos de benefícios e a Instrução nº 9, de 14 de dezembro de 2010, da Superintendência de Previdência Complementar – PREVIC, que cria normas para o preenchimento das demonstrações atuariais.

Os resultados apresentados neste parecer tomam por base a avaliação realizada com fundamento nas premissas e hipóteses definidas em conjunto com a Diretoria e Conselho Deliberativo da entidade, bem como os normativos internos vigentes na data da reavaliação e os dados cadastrais posicionados em julho de 2012 e atualizados para dezembro de 2012.

QUALIDADE DA BASE CADASTRAL UTILIZADA

Os dados cadastrais utilizados na reavaliação atuarial do Plano de Benefícios I estão posicionados em julho de 2012 e atualizados para dezembro de 2012, tendo sido avaliados por esta consultoria como de boa qualidade, consistentes, completos e adequados aos cálculos atuariais necessários para a determinação do passivo atuarial e situação atuarial do plano de benefícios, bem como para a elaboração do plano de custeio a vigorar em 2013.

O plano sob comento encontra-se em situação de extinção, não estando aberto a novas adesões.

Em 31/12/2012, o plano contava com 3 participantes ativos, com idade média igual a 51,9 anos e um tempo médio de 1,7 anos até a aposentadoria, o qual foi calculado considerando-se a média ponderada do tempo futuro de contribuição de cada participante ativo, adotando-se o valor do benefício programado como fator de ponderação.

Na mesma data-base existiam 762 assistidos por aposentadoria programada, com uma idade média de 69,5 anos, 296 assistidos por invalidez com idade média de 58,3 anos e 404 grupos de pensões. Não existiam assistidos em gozo de auxílio-doença.

HIPÓTESES ATUARIAIS, REGIMES FINANCEIROS E MÉTODO ATUARIAL

As hipóteses atuariais utilizadas nesta reavaliação foram:

Hipóteses biométricas

- Tábua de mortalidade de válidos: AT-2000 masculina suavizada em 20% e AT-2000 feminina suavizada em 20%;
- Tábua de entrada em invalidez: 1985 CIDA;
- Tábua de mortalidade de inválidos: AT-2000 masculina;
- Rotatividade: nula; e
- Não foi utilizada a hipótese de gerações futuras.

Hipóteses Demográficas

- Composição do grupo familiar na data do óbito do participante
 - Participantes assistidos: dados dos dependentes informados em cadastro; e
 - Participantes ativos: hipótese de que todos terão dependente vitalício, sendo o homem três anos mais velho do que a mulher.

Hipóteses Econômicas e Financeiras

- Taxa de juros anual real: 5,0%
- Projeção de crescimento real anual dos salários: 1,40%
- Projeção de crescimento real anual dos benefícios do RGPS: 0,00%
- Projeção de crescimento real anual dos benefícios do plano: 0,00%
- Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:
 - Salários: 0,98
 - Benefícios do RGPS: 0,98
 - Benefícios do plano: 0,98

Regimes financeiros e método atuarial

- Regime de Repartição Simples: suplementação de auxílio-doença;
- Regime de Capitalização (Método Agregado): suplementações de aposentadoria, reversões, pensões, pecúlio por porte, benefício proporcional e portabilidade.

Em relação à reavaliação atuarial de 31/12/2011, foram alteradas as hipóteses de tabela de mortalidade de inválidos, de mortalidade de válidos, de entrada em invalidez e a taxa de crescimento real dos salários, conforme exposto abaixo:

HIPÓTESE	2011	2012
Tábua de mortalidade de inválidos	50% da RRB-44	AT-2000 masculina
Tábua de mortalidade de válidos	AT-2000 masculina com desagravo de 10% e feminina com desagravo de 20%	AT-2000 masculina com desagravo de 20% e feminina com desagravo de 20%
Tábua de entrada em invalidez	IAPB-57 Forte (80% da taxa original para o sexo masculino e de 110% para o sexo feminino)	1985 CIDA para ambos os sexos
Crescimento real anual dos salários	1,97%	1,40%

Todas as hipóteses adotadas estão em conformidade com as disposições da Resolução CGPC nº 18, de 28/03/2006, tendo sido selecionadas em função dos resultados dos testes de aderência e dos estudos estatísticos realizados por esta consultoria, bem como dos estudos técnicos desenvolvidos pela área de investimentos da FUSESC em relação às hipóteses de taxa de juros e expectativa de inflação.

Os testes de aderência se encontram em poder da entidade e tiveram como resultados conclusivos a necessidade de revisão das tabelas acima comentadas, fato este que nos levou a recomendar ao Conselho Deliberativo da entidade a adoção de novas tabelas, o que foi aprovado pelo referido órgão.

Foram realizados também estudos estatísticos de projeção do crescimento real de salários que determinaram a substituição das taxas de crescimento real utilizadas na reavaliação atuarial de 2011 pelas taxas acima apresentadas, as quais se mostraram mais aderentes à dinâmica salarial futura das patrocinadoras do plano de benefícios. Essa alteração também foi recomendada ao Conselho Deliberativo e por este aprovada.

Com relação à manutenção dos fatores de capacidade e da taxa de juros, estas foram fruto de estudos técnicos da área de investimentos da FUSESC, que analisaram a expectativa de inflação futura e da taxa de juros. Estas taxas, inclusive a projeção de crescimento real de salários, foram submetidas às patrocinadoras que emitiram declarações favoráveis na forma do item 1.1 da Resolução CGPC nº 18 de 28/03/2006.

ADEQUAÇÃO DOS MÉTODOS DE FINANCIAMENTO APLICADOS NO CASO DE REGIME FINANCEIRO DE CAPITALIZAÇÃO

Em nossa opinião, o método de financiamento agregado vem produzindo resultados consistentes, possibilitando a acumulação de reservas matemáticas que são suficientes para o equilíbrio atuarial do plano de benefícios, conforme demonstrado neste relatório.

DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS E DO RESULTADO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Cálculo do ativo líquido do plano

O ativo líquido do plano foi calculado a partir das informações contábeis da entidade, registradas em seu balancete de 31/12/2011 e abaixo reproduzidas.

Rubrica	Valores em R\$
Ativo Total:	609.196.286,08
Exigível Operacional:	(-) 412.254,98
Exigível Contingencial:	(-) 7.732.836,03
Fundos:	(-) 22.038.813,66
Ativo Líquido do Plano:	579.012.381,41

VARIAÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS NO EXERCÍCIO ENCERRADO EM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO ANTERIOR

As provisões matemáticas, em 31/12/2011 e 31/12/2012, eram compostas da seguinte forma:

Rubrica	31/12/2011	31/12/2012
Provisões matemáticas	514.037.101,02	541.771.091,63
Benefícios concedidos	513.398.587,19	541.089.707,04
Contribuição definida	108.111.871,12	109.776.091,72
Benefício definido	405.286.716,07	431.313.615,32
Benefícios a conceder:	638.513,83	681.384,59
Benefícios definido:	638.513,83	681.384,59
Valor Atual dos Benefícios Futuros:	717.294,53	724.794,53
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	39.390,35	21.704,97
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	39.390,35	21.704,97

As provisões matemáticas de benefícios concedidos aumentaram 5,39% em decorrência das variações normais no plano, fruto dos reajustes de benefícios e do custo dos juros atuariais incidentes sobre as mesmas, bem como do consumo das provisões matemáticas relativas à parte de contribuição definida do plano de benefícios. Não ocorreram fatos relevantes que determinassem um crescimento dessas provisões matemáticas além do que já era esperado.

As provisões matemáticas de benefícios a conceder tiveram uma elevação de 6,71% decorrente das variações observadas no salário-real-de-benefício dos participantes ativos do plano de benefícios e de outras variações cadastrais, tais como a aposentadoria de um autopatrocinado e o retorno de um aposentado por invalidez à condição de ativo.

FUNDOS PREVIDENCIAIS EXISTENTES NA DATA DESTA AVALIAÇÃO ATUARIAL

Em 31/12/2012, não existiam fundos previdenciais registrados na contabilidade do plano de benefícios na data desta reavaliação atuarial, estando registrado o fundo administrativo no montante de R\$ 21.469.443,49, referente à participação deste plano no Plano de Gestão Administrativa – PGA e o fundo de investimentos de R\$ 569.370,17 constituído com recursos da cobrança da taxa de quitação dos empréstimos liberados aos participantes para amortização desses em casos de morte.

VARIAÇÃO DO RESULTADO DO PLANO DE BENEFÍCIOS E CAUSAS MAIS PROVÁVEIS

Confrontando-se o exigível atuarial com o ativo líquido do plano, observa-se que a situação atuarial é de um superávit de **R\$37.241.289,78**, que representa 8,62% das provisões matemáticas de benefício definido (R\$ 431.994.999,91), devendo, dessa forma, ser integralmente direcionado para a Reserva de Contingência, conforme as determinações dos artigos 7º e 8º da Resolução CGPC nº 26, de 29/09/2008.

Em relação a 31/12/2011, quando o plano de benefícios apresentou como resultado um superávit de **R\$35.621.224,00**, observa-se que houve uma pequena elevação do resultado atuarial do plano de benefícios, cujas causas mais prováveis estão relacionadas à variação das provisões matemáticas, conforme comentado no tópico específico, à rentabilidade patrimonial acima da meta atuarial do plano de benefícios e à reversão de parte do exigível contingencial.

O resultado do plano pode ser atribuído aos seguintes fatores:

- A redução dos riscos atuariais do plano proporcionada pela criação dos planos Multifuturo I e II e consequente migração de participantes para esses planos;
- A rentabilidade patrimonial superior à meta atuarial composta pelo INPC + juros reais de 5,0% ao ano. A variação do INPC de dezembro de 2011 a novembro de 2012 foi de 5,96%, que acrescida à taxa real de juros do plano resultou em uma meta atuarial de 11,25%, frente a uma rentabilidade do plano igual a 13,88% ao ano, calculada pela metodologia que determina o valor da cota do plano;
- O rateio patrimonial da FUSESC em 2002, que priorizou a cobertura integral da provisão matemática de benefícios concedidos;
- Reversão de parte do exigível contingencial; e
- Os superávits acumulados de exercícios anteriores.

NATUREZA DO RESULTADO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Tendo em vista os fatores apontados como causas mais prováveis do resultado atuarial do plano de benefícios, nosso entendimento é que o resultado superavitário pode ser definido como estrutural, pois decorre de fatores que estão ligados à concepção do plano de benefícios, não tendo ocorrido fatores pontuais que tenham contribuído para o resultado, com exceção ao retorno de um aposentado por invalidez à condição de ativo, o que alterou a reserva de benefícios de risco de invalidez e morte.

SOLUÇÕES PARA O EQUACIONAMENTO DO DÉFICIT ATUARIAL

Não foi constatado déficit atuarial na apuração de resultado para o plano de benefícios sob análise e, portanto, não há recomendações para o equacionamento de insuficiências.

CUSTOS DO PLANO DE BENEFÍCIOS E COMPARAÇÃO COM EXERCÍCIO ANTERIOR

Os custos do plano de benefícios avaliados em 31/12/2012 perfazem um total de 12,4315%, estando divididos da seguinte forma: a) aposentadorias programadas e reversão: 11,2588%; b) invalidez e reversão: 0,1371%; c) pensão de participante ativo: 0,0505%; d) pecúlio por morte: 0,3636%; e e) custeio administrativo: 0,6216%. Todos os percentuais incidentes sobre salários-de-participação.

Em 31/12/2011, o custo total do plano foi de 18,8164%, tendo ocorrido uma redução dos custos, principalmente, em função das alterações nas hipóteses atuariais relacionadas com a mortalidade de válidos do sexo masculino e inválidos, bem como da entrada em invalidez.

PLANO DE CUSTEIO

O plano de benefícios possui apenas um grupo de custeio, para o qual se sugere o seguinte plano de custeio.

Plano de custeio para 2013

O plano de custeio a vigorar em 2013 é, em linhas gerais, o mesmo vigente em 2012, uma vez que o plano de benefícios se encontra em situação atuarial equilibrada. Este plano de custeio foi aprovado pelas patrocinadoras e se encontra em vigor desde abril de 2006, ajustando-o apenas em função dos valores dos tetos de contribuição praticados pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e dos reajustes salariais das patrocinadoras.

O novo plano de custeio tem vigência a partir de 01/02/2013.

As contribuições dos participantes ativos, autopatrocinados e afastados por auxílio-doença são obtidas a partir da aplicação da tabela abaixo e as patronais devem observar a paridade contributiva, sendo que 5% das contribuições é destinado ao custeio administrativo.

Parcela do salário-de-participação(R\$)	Alíquota sobre o salário-de-participação(%)*	Parcela a deduzir(R\$)
Até R\$2.079,50	11,22%	R\$ 0,00
de R\$2.079,51 a R\$4.159,00	18,69%	R\$155,34
de R\$4.159,01 a R\$12.385,51	44,86%	R\$1.243,75

(*) Contribuição máxima: R\$4.312,39.

As contribuições dos assistidos deverão ser calculadas considerando-se as seguintes alíquotas:

- 10% do valor da suplementação de aposentadoria recebida na forma de renda vitalícia, para o participante assistido que teve acrescido ao seu benefício o abono de aposentadoria, destinando-se 5% destas contribuições para o custeio administrativo; e
- 1% do valor do benefício para todos os participantes assistidos e dependentes que recebam renda em percentual do Saldo da Conta Total, exclusivamente para custeio administrativo.

PRINCIPAIS RISCOS ATUARIAIS AOS QUAIS O GRUPO DE CUSTEIO ESTÁ EXPOSTO E SUGESTÕES PARA MITIGAÇÃO DESSES RISCOS

O plano de benefícios, por ser constituído na modalidade de contribuição variável, está exposto aos riscos atuariais relacionados com fatores biométricos e ao risco financeiro, tanto durante a fase de recebimento dos benefícios quanto em relação aos benefícios de risco decorrentes de invalidez e morte durante a fase de acumulação das reservas. O monitoramento sistemático desses riscos é feito através das avaliações atuariais anuais, do

acompanhamento mensal das provisões matemáticas e da utilização de métodos de financiamento, regimes financeiros e hipóteses atuariais consistentes e aderentes à realidade dos participantes e assistidos do plano de benefícios.

RECOMENDAÇÕES PARA RESTABELECER A SUFICIÊNCIA DE COBERTURA DO GRUPO DE CUSTEIO

Não foram constatadas insuficiências de cobertura no plano de custeio em relação aos custos dos benefícios do plano.

COMENTÁRIOS FINAIS

Conforme demonstrado nas exposições feitas no decorrer do presente parecer, o plano de benefícios denominado Plano de Benefício I apresenta situação atuarial equilibrada, observando-se um superávit de R\$37.241.289,78, que representa 8,62% das provisões matemáticas de benefício definido. Segundo a legislação vigente, esse resultado atuarial deverá ser integralmente direcionado para a constituição de Reserva de Contingência, não existindo excedentes para a formação da reserva para revisão do plano de benefícios na data desta reavaliação atuarial.

Atualmente, o plano é constituído praticamente por assistidos, uma vez que somente três participantes se mantêm na condição de ativos.

O relatório do estudo de aderência das premissas e hipóteses atuariais revelou a necessidade de revisão das hipóteses de crescimento salarial, mortalidade de inválidos, e mortalidade de válidos cujas modificações foram recomendadas ao Conselho Deliberativo da entidade e aprovadas pelo referido órgão.

Relembramos que a avaliação atuarial se constitui num estudo prospectivo de longo prazo das obrigações e direitos de um plano previdencial, estando firmemente alicerçada em premissas e hipóteses que devem refletir a tendência de longo prazo das variáveis econômicas, financeiras, previdenciais, laborais e biométricas que comandam a dinâmica da sua situação atuarial. Assim, torna-se imprescindível o constante acompanhamento das premissas e hipóteses utilizadas na avaliação atuarial, bem como a discussão sobre os métodos e regimes de financiamento dos benefícios, de forma a se buscar parâmetros mais apropriados à realidade do grupo de participantes e dependentes vinculados ao plano de benefícios.

Brasília – DF, 18 de fevereiro de 2013.

Antonio Mário Rattes de Oliveira

MIBA 1.162

2.2. *Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Contábeis*

Aos Administradores, Conselheiros, Patrocinadoras e Participantes da

Fundação CODESC de Seguridade Social - FUSESC

Florianópolis - SC.

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação CODESC de Seguridade Social - FUSESC (Entidade), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, bem como as demonstrações individuais por plano de benefícios do ativo líquido, das mutações do ativo líquido e das obrigações atuariais para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades autorizadas reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria, que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação CODESC de Seguridade Social - FUSESC em 31 de dezembro de 2012 e o desempenho de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades autorizadas reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC.

Maringá - PR, 19 de fevereiro de 2013.

BEZ & Associados Auditores Independentes S/S

CRC PR 5.010/O-2

Valdemir Bez

Contador

CRC PR 037.262/O-2 S SC

2.3. *Parecer do Conselho Fiscal*

Os membros efetivos do Conselho Fiscal da Fundação Codesc de Seguridade Social FUSESC, de acordo com as Disposições Legais Estatutárias, tendo examinado o Balanço Patrimonial, Demonstração do Ativo Líquido Plano Benefícios I, Demonstração do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo I, Demonstração do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo II, Demonstração da Mutação do Patrimônio Social, Demonstr o da Muta o do Ativo Líquido Plano Benefícios I, Demonstr o da Muta o do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo I, Demonstr o da Muta o do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo II, Demonstr o do Plano de Gestão Administrativa (Consolidada), Demonstr o das Obriga  es Atuariais Plano Benefícios I, Demonstr o das Obriga  es Atuariais Plano de Benefícios Multifuturo I, Demonstr o das Obriga  es Atuariais Plano de Benefícios Multifuturo II, referente ao exercício de 2012, bem como as Notas Explicativas, relatórios de concilia  o, inventários de bens e outros documentos, e tendo em vista os pareceres de auditoria e atuarial, da Bez & Associados Auditores Independentes S/S e da Atuarial Consultoria e Assessoria Empresarial Ltda., respectivamente, são do parecer que os valores contábeis refletem a situa  o econ mico-financeira da Entidade, e opinam favoravelmente pela aprova  o das Demonstra  es Contábeis.

Florianópolis, 26 de fevereiro de 2013.

Júlio César Correa B rigo
Presidente

Carlos Bogoni
Conselheiro

Carlos Eduardo Piz
Conselheiro

J se Carlos Mantovani
Conselheiro

2.4. *Parecer do Conselho Deliberativo*

Os membros do Conselho Deliberativo da Fundação Codesc de Seguridade Social - FUSESC, em reunião realizada no dia 13 de março de 2013 no uso de suas atribuições, que lhes confere o item V do artigo 27 do Estatuto, após o exame dos documentos: Balanço Patrimonial, Demonstração do Ativo Líquido Plano Benefícios I, Demonstração do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo I, Demonstração do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo II, Demonstração da Mutações do Patrimônio Social, Demonstração da Mutações do Ativo Líquido Plano Benefícios I, Demonstração da Mutações do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo I, Demonstração da Mutações do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo II, Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (Consolidada), Demonstração das Obrigações Atuariais Plano Benefícios I, Demonstração das Obrigações Atuariais Plano de Benefícios Multifuturo I, Demonstração das Obrigações Atuariais Plano de Benefícios Multifuturo II, referente ao exercício de 2012, bem como as Notas Explicativas, referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 e considerando os Pareceres do Atuário, dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, decidiram, por unanimidade, pela sua aprovação.

Florianópolis, 13 de março de 2013.

Fernanda de Figueroa Freitas Neves
Presidente

Marcello José Garcia Costa Filho
Conselheiro

Kleberson Luiz Isensee
Conselheiro

José Manoel de Oliveira
Conselheiro

Raul Ferreira
Conselheiro

Edison Silva de Orleans
Conselheiro

3. INVESTIMENTOS

3.1. Resumo do Demonstrativo de Investimentos

Entidade: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

QUADRO I - IDENTIFICAÇÃO		
ENTIDADE: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL		PERÍODO: DEZEMBRO DE 2012
SIGLA: FUSESC	CÓDIGO: 0055-2	CNPJ: 83.564.443/0001-32

QUADRO II - CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS							
DISCRIMINAÇÃO	ESPÉCIE TIPO	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2011	% APLIC.	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2012	% APLIC.	% LIMITES RES. Nº 3.792 DE SET/09 DO CMN	% LIMITES POLÍTICA INVEST.
R. RECURSOS GARANTIDORES DAS RESERVAS TÉCNICAS		1.694.732.733,21	100,00	1.810.978.870,20	100,00		
A. DISPONÍVEL (A=a1)		1.283.256,99	0,08	729.209,35	0,04		
a1. Bancos e Caixa		1.283.256,99	0,08	729.209,35	0,04		
B. TÍTULOS PÚBLICOS (B=b1)		442.146.348,57	26,09	162.806.417,96	8,99	Até 100%	Limite
b1. TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS (b1=b1.1+b1.2)		442.146.348,57	26,09	162.806.417,96	8,99		Inferior
b1.1. Notas do Tesouro Nacional (b1.1=b1.1.01)		133.619.970,67	7,88	162.806.417,96	8,99		65%
b1.1.01. NTN		133.619.970,67	7,88	162.806.417,96	8,99		Pl. Ben. I
b1.2. Letras Financeiras do Tesouro (b1.2=b1.2.01)		308.526.377,90	18,21	-	-		55%
b1.2.01. LFT		308.526.377,90	18,21	-	-		Pl. Mult. I
C. CRÉDITOS PRIVADOS E DEPÓSITOS (C=c1+c2)		169.334.304,36	9,99	178.778.226,28	9,87		55%
c1. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (c1=c1.1 + c1.2)		163.595.316,83	9,65	173.832.066,28	9,60		Pl. Mult. II
c1.1. Depósito a Prazo com Garantia Especial - DPGE (c1.1=c1.1.01+...+c1.1.13)		127.247.981,99	7,51	133.989.860,49	7,40		75%
c1.1.01. Banco A. J. Renner		10.059.796,44	0,59	10.907.308,91	0,60		PGA
c1.1.02. Banco BBM Bco Multiplo		-	-	10.942.968,56	0,60		
c1.1.03. Banco Bom Sucesso		10.687.581,74	0,63	11.848.623,87	0,65		
c1.1.04. Banco BVA		10.774.902,31	0,64	-	-		Limite
c1.1.05. BIC Banco		10.672.114,91	0,63	14.108.281,14	0,78		Superior
c1.1.06. Banco Cruzeiro		10.693.170,58	0,63	-	-		93%
c1.1.07. Banco Fibra S.A.		10.754.481,66	0,63	11.892.832,14	0,66		Pl. Ben. I
c1.1.08. Banco Indusval		10.697.303,87	0,63	13.846.660,73	0,77		95%
c1.1.09. Banco Mercantil do Brasil S.A.		10.774.902,31	0,64	11.997.519,70	0,66		Pl. Mult. I

QUADRO II - CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	ESPÉCIE TIPO	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2011	% APLIC.	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2012	% APLIC.	% LIMITES RES. Nº 3.792 DE SET/09 DO CMN	% LIMITES POLÍTICA INVEST.
c1.1.10. Banco Modal		10.672.114,91	0,63	13.887.004,86	0,77		95%
c1.1.11. Banco Paine		10.755.161,73	0,63	11.846.843,64	0,65		Pl. Mult. II
c1.1.12. Banco Sofisa		10.096.830,28	0,60	11.011.405,51	0,61		100%
c1.1.13. Banco Tricury		10.609.621,25	0,63	11.700.411,43	0,65		PGA
c1.2. Letras Financeiras (c1=c1.2.01+C1.2.02)		36.347.334,84	2,14	39.842.205,79	2,20		
c1.2.01. Banco Votorantim		20.850.962,69	1,23	22.901.512,27	1,26		
c1.2.02. Banco Safra		15.496.372,15	0,91	16.940.693,52	0,94		
c2. COMPANHIAS ABERTAS (c2=c2.1+c2.2)		5.738.987,53	0,34	4.946.160,00	0,27		
c2.1. Debêntures Conversíveis c2.1=c2.1.01		-	-	-	-		
*c2.1.01 Buettner (Provisão de 100% para perdas iminentes)		-	-	-	-		
c2.2. Debêntures Não Conversíveis (c2.2=c2.2.01+C2.2.02-c2.2.03)		5.738.987,53	0,34	4.946.160,00	0,27		
*c2.2.01. Hauscenter S.A (Provisão para perdas iminentes 58,13% (54,79% em 2011))		4.946.160,00	0,29	4.946.160,00	0,27		
c2.2.02. Valores a Receber (c2.2.02=c2.2.02.01+c2.2.02.02)		892.827,53	0,05	-	-		
*c2.2.02.01.TEKA (Provisão para perdas iminentes 100%)		323.951,50	0,02	-	-		
c2.2.02.02. VITA - CBI		568.876,03	0,03	-	-		
c2.2.03. Valores a Pagar		100.000,00	-	-	-		
D. AÇÕES (D=d1)		12.884.595,45	0,76	-	-	Até 70%	Limite
d1. COMPANHIAS ABERTAS (d1=d1.1)		12.884.595,45	0,76	-	-		Superior
d1.1.Mercado de Ações (d1.1=d1.1.1)		12.884.595,45	0,76	-	-		10%
d1.1.1 A Vista (d1.1.1=d1.1.1.01+...+d1.1.1.05)		12.884.595,45	0,76	-	-		Pl. Ben. I
d1.01.01. Banco do Brasil	ON	1.422,00	-	-	-		36%
d1.01.02. Celesc	ON	500.200,00	0,03	-	-		Pl. Mult. I
* d1.01.03. Lorenz (Provisão de 100% para perdas iminentes)	ON	-	-	-	-		36%
d1.01.04. Petrobras	PN	12.350.926,21	0,73	-	-		Pl. Mult. II
d1.01.05. Valores a Receber		32.047,24	-	-	-		10%
E. FUNDOS DE INVESTIMENTO (E=e1+e2+e3+e4+e5+e6)		944.107.063,00	55,71	1.321.791.940,82	72,99		PGA
e1. Renda Fixa (e1=e1.01+e1.02+e1.03)		317.062.201,18	18,71	332.378.597,31	18,35		
e1.01. BB Granito FI (Exclusivo FI BB DTVM c/100%)		317.062.201,18	18,71	312.192.748,19	17,24		
e1.02. RPPS IMA - B5+		-	-	10.136.754,67	0,56		
e1.03. BB PREV IRF		-		10.049.094,45	0,55		
e2. Ações (e2=e2.01+e2.02)		15.107.300,57	0,89	183.146.432,85	10,12		

QUADRO II - CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	ESPÉ- CIE TIPO	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2011	% APLIC.	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2012	% APLIC.	% LIMITES RES. Nº 3.792 DE SET/09 DO CMN	% LIMITES POLÍTICA INVEST.
e2.01. Soma Floripa Ibovespa		15.107.300,57	0,89	42.110.051,43	2,33		
e2.02. HSBC Platina		-		141.036.381,42	7,79		
e3. Multimercado (e3=e3.01+...+e3.05)		528.599.599,06	31,19	670.214.366,09	37,02		
e3.01. Bradesco Jade (Exclusivo FI Bradesco c/100%)		69.412.887,05	4,10	149.432.541,50	8,25		
e3.02. HSBC CP Silver (Exclusivo- FIC HSBC c/18%, JGP c/10%, Ibiuna c/10%, Claritas c/10%, BNY c/19%, Duna c/10% e Geração Futuro c/23%)		53.417.325,31	3,15	-	-		
e3.02. HSBC CP Silver (Exclusivo- FIC Equitas c/4%, JGP c/22%, Ibiuna c/24%, Claritas c/17,54%, BNY c/5,60%, Adis c/14,86% e Neo c/12%)		-	-	110.173.701,94	6,08		
e3.03. HSBC - Ouro (Exclusivo - FI's HSBC c/100%)		290.914.255,72	17,16	227.373.175,44	12,57		
e3.04. BB - Ágata (Exclusivo - FIF BB DTVM c/100%)		95.427.601,09	5,63	129.238.751,27	7,14		
e3.05. Bradesco Multi Prata (Exclusivo-FI's Bradesco c/23,41%, M.Mercado BBM c/55,39%, GP c/1,86%, BIC c/6,60% e Daycoval c/12,74%)		19.427.529,89	1,15	-	-		
e3.05. Bradesco Multi Prata (Exclusivo-FI's BTG c/40%, SPX c/4%, BNY c/10% e BBM c/23%, brz c/22% e GP c/1%)		-		53.996.195,94	2,98		
e4. Direito Creditórios (e4=e4.01+...+e4.15)		79.263.427,11	4,68	120.875.781,50	6,67		
e4.01. FIDC Ático Abengoa		5.553.132,11	0,33	6.045.350,67	0,33		
e4.02. FIDC Bonsucesso		10.809.158,27	0,64	8.746.185,36	0,48		
e4.03. FIDC Multicetorial BVA Master		8.359.017,83	0,49	4.053.467,40	0,22		
e4.04. FIDC BICbanco		10.591.762,07	0,62	10.133.153,58	0,56		
e4.05. FIDC Mercantil		8.662.585,46	0,51	8.814.838,88	0,49		
e4.06. FIDC Daycoval		5.169.752,97	0,31	5.396.564,18	0,30		
e4.07. FIDC Intermedium Credito Consignado		4.989.563,10	0,29	4.957.705,76	0,27		
e4.08. FIDC Premium Veículos		10.085.234,81	0,60	10.864.742,08	0,60		
e4.09. FIDC Cedae		15.043.220,49	0,89	13.370.157,42	0,74		
e4.10. FIDC Omni Veiculos VII		-	-	11.028.313,27	0,61		
e4.11. FIDC Plural Petrobras		-	-	13.351.694,62	0,74		
e4.12. FIDC Empirica Sifra Premium		-	-	5.513.972,41	0,30		
e4.13. FIDC Vinci Credito e Desenvolvimento		-	-	537.960,63	0,03		
e4.14. FIDC Driver Brasil One Volksvagen		-	-	7.718.374,09	0,43		
e4.15. FIDC Modal Tavex III		-	-	10.343.301,15	0,57		
e5. Participações (e5=e5.01+...+e5.04)		-	-	2.441.141,00	0,13		
e5.01. BR Portos e Ativo		-	-	673.307,04	0,04		
e5.02. Óleo e Gás		-	-	254.755,20	0,01		
e5.03. Kinea Private Equity II		-	-	759.115,70	0,04		

QUADRO II - CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	ESPÉCIE TIPO	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2011	% APLIC.	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2012	% APLIC.	% LIMITES RES. Nº 3.792 DE SET/09 DO CMN	% LIMITES POLÍTICA INVEST.
e5.04. Riviera GR Industrial		-	-	753.963,06	0,04		
e6. Imobiliário (e6=e6.01+...+e6.05)		4.074.535,08	0,24	12.735.622,07	0,70		
e6.01. BB Renda Corporativa		4.074.535,08	0,24	4.765.549,00	0,26		
e6.02. Claritas Logística		-	-	4.511.089,37	0,25		
e6.03. TRX Edificações Corporativos		-	-	1.493.383,70	0,08		
e6.04. BB Progressivo		-	-	1.191.000,00	0,07		
e6.05. Santander Agências		-	-	774.600,00	0,04		
G. INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS (G=g1+g2+g3)		74.311.650,90	4,38	90.370.435,25	4,99	Até 8% a partir 2009	Limite
g1. IMOVEIS EM CONSTRUÇÃO (g1=g1.1)		403.143,35	0,02	7.665,00	-		Superior
g1.1 Construção		403.143,35	0,02	7.665,00	-		8%
g2. ALUGUEIS E RENDA g2=g2.1+...+g2.3)		69.315.634,38	4,09	85.898.411,14	4,74		Pl. Ben. I
g2.1 Uso Próprio (g2.1=g2.1.01+g2.1.02-g2.1.03)		2.963.820,57	0,17	2.921.252,86	0,16		8%
g2.1.01. Rua Dom Jaime Câmara nº 217, Centro - Fpolis/SC		2.961.266,76	0,17	2.916.864,72	0,16		Pl. Mult. I
g2.1.02. Valores a Receber		2.635,81	-	4.388,14	-		8%
g2.1.03. Valores a Pagar		82,00	-	-	-		Pl. Mult. II
g2.2. Locadas às Patrocinadoras (g2.2=g2.2.01+...+g2.2.04)		1.287.767,69	0,07	1.258.023,87	0,07		0%
g2.2.01. Rua Antão de Paula Velho s/n, B. Jardim da Serra/SC		199.540,53	0,01	192.923,85	0,01		PGA
g2.2.02. Rua Santos Saraiva nº 1155, Estreito, Centro - Fpolis/SC		535.902,94	0,03	520.043,62	0,03		
g2.2.03. Rua Dom Jaime Câmara nº 217, Centro - Fpolis/SC		535.961,50	0,03	529.403,38	0,03		
g2.2.04. Valores a Receber		16.362,72	-	15.653,02	-		
g2.3. Locados a Terceiros (g2.3=g2.3.01+...+g2.3.15-g2.3.16)		65.064.046,12	3,83	81.719.134,41	4,51		Limite
g2.3.01. Rua Presidente Coutinho nº 84, Centro - Fpolis/SC		11.150.813,17	0,65	22.114.182,70	1,22		Inferior
g2.3.02. Av. Osmar Cunha nº 23, Ed. Pérola Negra, Centro - Fpolis/SC		8.598.945,96	0,51	8.407.946,64	0,46		2%
g2.3.03. Rua Jerônimo Coelho nº 33, Ed. Ildefonso Linhares, C/Fpolis/SC		1.067.359,49	0,06	1.045.581,89	0,06		Pl. Ben. I
g2.3.04. Av. Hercílio Luz nº 59, Ed. Alpha Centauri, Centro - Fpolis/SC		1.756.737,00	0,10	1.025.116,26	0,06		2%
g2.3.05. Av. Osmar Cunha nº 15, Ed. Ceisa Center, Centro - Fpolis/SC		1.309.183,86	0,08	1.268.321,46	0,07		Pl. Mult. I
g2.3.06. Rua Araújo Figueiredo nº 15, Ed. Solar das Orquídeas, C/Fpolis/SC		259.994,73	0,02	-	-		2%
g2.3.07. Av. Rio Branco nº 155, Ed. Planel Towers, Centro - Fpolis/SC		5.077.257,06	0,30	4.976.763,18	0,27		Pl. Mult. II
g2.3.08. Rua Santos Saraiva nº 1155, Estreito, Centro - Fpolis/SC		4.834.121,09	0,29	1.482.770,06	0,08		0%
g2.3.09. Av. Rio Branco nº 159, Ed. Barra Sul, Centro - Fpolis/SC		16.415.188,92	0,96	26.797.026,51	1,49		PGA
g2.3.10. Rua Álvaro de Carvalho, esq. Ten. Silveira, Ed. Mapil, C/Fpolis/SC		1.891.073,66	0,11	1.867.817,78	0,10		

QUADRO II - CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	ESPÉ- CIE TIPO	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2011	% APLIC.	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2012	% APLIC.	% LIMITES RES. Nº 3.792 DE SET/09 DO CMN	% LIMITES POLÍTICA INVEST.
g2.3.11. Rua Ten. Silveira nº 63, Ed. Reflex, Centro - Fpolis/SC		3.758.320,11	0,22	3.668.065,11	0,20		
g2.3.12. Rua Artista Bittencourt s/n, Ed. Alcides Abreu, Centro - Fpolis/SC		4.593.527,75	0,27	4.531.251,11	0,25		
g2.3.13. Rua Dom Jaime Câmara nº 259, Ed. Pedro Gil, Centro - Fpolis/SC		3.745.415,71	0,22	3.691.043,23	0,20		
g2.3.14. Rua Sérgio Glevinski s/n, Papanduva/SC		340.270,82	0,02	333.844,82	0,02		
g2.3.15. Valores a Receber		441.642,24	0,03	528.098,77	0,03		
g2.3.16. Valores a Pagar		175.805,45	0,01	18.695,11	-		
g3. DIREITOS EM ALIENAÇÕES DE INV. IMOBILIÁRIOS (g3=g3.01...+g3.03)		4.592.873,17	0,27	4.464.359,11	0,25		
g3.01. Rua Araújo Figueiredo nº 15, Ed. Solar das Orquídeas, Fpolis/SC Sala 08		-	-	44.831,13	-		
g3.02. Av. Getúlio Vargas s/n, Centro - Biguaçu/SC		927.003,10	0,05	917.044,48	0,05		
g3.03. Rua Jerônimo Coelho nº 50, Ed. Riviera, Centro - Fpolis/SC		3.665.870,07	0,22	3.502.483,50	0,20		
H. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (H=h1)		50.665.513,94	2,99	56.502.640,54	3,12	Até 15%	Limite
h1. EMPRÉSTIMOS (h1=h1.01+h1.02-h1.03)		50.665.513,94	2,99	56.502.640,54	3,12		Superior
h1.01. Pos-fixados		49.920.634,48	2,95	56.076.081,41	3,10		15%
h1.02. Valores a Receber		770.403,34	0,04	432.813,84	0,02		
h1.03. Valores a Pagar		25.523,88	-	6.254,71	-		

QUADRO III - OBSERVAÇÕES

- Este resumo esta sendo apresentado de acordo com a Instrução Normativa SPC nº 14, de 18/01/07 e Resolução CGPC nº 23, de 06/12/06 alterada pela Resolução CNPC nº 2 de 03/03/2011 do Ministério da Previdência e Assistência Social - MPAS - Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC
- Demonstraremos a rentabilidade por segmento comparativa com os benchmarks de mercado, como segue:

Anual 2012			
DESCRIÇÃO	RENTABILIDADE	BENCHMARKS	
RENDA FIXA	13,12%	8,40%	CDI
RENDA VARIÁVEL	16,26%	7,38%	IBOVESPA
IMÓVEIS	38,99%	11,25%	META ATUARIAL
EMPRÉSTIMOS	16,41%	8,40%	CDI META
CARTEIRA TOTAL	14,02%	11,25%	ATUARIAL

3. A meta atuarial da FUSESC é de INPC (mês anterior) mais 5% ao ano, sendo que o acumulado no ano ficou em 11,25 %;

4. O valor ao Risco de Mercado (VaR) calculado para a Renda Fixa é de 0,6886% e para a Renda Variável é de 6,1717%, ficando enquadrado de acordo com a Política de Investimentos que é de 2,5% e 25,00%, respectivamente;
A Resolução CMN nº 3.792, de 28/09/2009, desobriga as EFPC's de elaborar a Divergência não Planejada (DNP), que representa a rentabilidade dos investimentos comparada com a meta atuarial da Fundação, desde que possua um modelo próprio de monitoramento de risco. A partir do exercício de 2010 a Fundação deixou de elaborar a DNP por possuir tal monitoramento de risco.

5. Os Fundos de Investimentos com gestão terceirizada estão discriminados no item E do QUADRO II e totalizados por segmento, como segue:

DESCRIÇÃO	VALOR	% Sobre o total da Gestão Terceirizada	% Sobre o total dos Investimentos da Fusesc
RENDA FIXA	332.378.597,31	25,15	18,35
AÇÕES	183.146.432,85	13,86	10,12
MULTIMERCADO	670.214.366,09	50,71	37,02
DIREITO CREDITÓRIO	120.875.781,50	9,14	6,67
PARTICIPAÇÕES	2.441.141,00	0,18	0,13
IMOBILIÁRIO	12.735.622,07	0,96	0,70
TOTAL	1.321.791.940,82	100,00	72,99

6. DESENQUADRAMENTO: No ano não houve desenquadramento nas aplicações financeiras.

7. Demonstramos a seguir o total dos investimentos de cada plano de benefício e plano de gestão administrativa, assim como seus respectivos valores por segmento, em reais e percentuais relativos aos recursos garantidores das Reservas Técnicas:

DESCRIÇÃO	Valor Anual/11	% APL.	Valor Anual/12	% APL.
PLANO DE BENEFÍCIO I	557.618.415,74	32,90	585.941.324,59	32,35
Disponível	197.477,33	0,01	5.525,53	-
Títulos Públicos	150.734.425,17	8,89	136.926.198,93	7,56
Créditos Privados e Depósitos	58.150.997,23	3,43	61.395.657,97	3,39
Ações	4.313.069,27	0,25	-	-
Fundos de Investimento	304.426.100,52	17,96	340.691.815,51	18,81
Imóveis	25.918.210,31	1,53	31.519.186,69	1,74
Empréstimos	13.878.135,91	0,82	15.402.939,96	0,85
PLANO DE BENEFÍCIO MULTIFUTURO I	907.015.429,81	53,52	964.748.465,13	53,27
Disponível	53.025,90	-	503,10	-
Títulos Públicos	238.975.379,51	14,10	21.223.271,71	1,17
Créditos Privados e Depósitos	94.617.250,54	5,58	99.917.619,12	5,52
Ações	6.895.398,62	0,41	-	-
Fundos de Investimento	494.061.527,53	29,16	759.185.251,19	41,92
Imóveis	41.433.820,27	2,44	50.387.641,11	2,78
Empréstimos	30.979.027,44	1,83	34.034.178,90	1,88
PLANO DE BENEFÍCIO MULTIFUTURO II	163.900.548,08	9,67	189.008.893,27	10,44
Disponível	756.907,54	0,04	706.686,45	0,04
Títulos Públicos	33.426.008,16	1,97	2.968.509,42	0,16

Créditos Privados e Depósitos	16.330.585,73	0,96	17.263.554,80	0,95
Ações	1.158.024,80	0,07	-	-
Fundos de Investimento	99.461.050,94	5,88	152.541.013,47	8,43
Imóveis	6.959.620,32	0,41	8.463.607,45	0,47
Empréstimos	5.808.350,59	0,34	7.065.521,68	0,39
PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA	66.198.339,58	3,91	71.280.187,21	3,94
Disponível	275.846,22	0,02	16.494,27	-
Títulos Públicos	19.010.535,73	1,12	1.688.437,90	0,09
Créditos Privados e Depósitos	235.470,86	0,01	201.394,39	0,01
Ações	518.102,76	0,03	-	-
Fundos de Investimento	46.158.384,01	2,73	69.373.860,65	3,84
TOTAL	1.694.732.733,21	100,00	1.810.978.870,20	100,00

8. As despesas incorridas com taxas de administração, performance e corretagem da Carteira Própria e Fundos de Investimento Exclusivo são registradas dentro dos Fundos de Investimentos, e as despesas de custódia são registrada no grupo de investimentos da Fundação e são segregadas por Plano de Benefícios. As demais despesas são registradas no Plano de Gestão Administrativa e estão segregadas por plano, como segue:

DESCRIÇÃO	Valor Anual/11	Valor Anual/12
Taxa de Administração/Performance/Corretagem - (Fundo de Investimento)	822.731,01	1.360.509,12
Taxa de Custódia - (Investimento)	116.503,15	127.548,50
Taxa de Controladoria - (Investimento)	246.934,40	195.197,02
Taxa CETIP/SELIC/CBLC - (Investimento)	94.327,51	93.186,55
SUB TOTAL INVESTIMENTO	1.280.496,07	1.776.441,19
Água e Energia Elétrica	90.900,48	110.251,02
Despesa com Comunicação	266.019,90	218.166,51
Conservação e manutenção	64.623,83	66.165,81
Consultoria Atuarial	116.993,28	124.517,79
Auditoria Contábil	35.520,00	34.268,02
Consultoria Jurídica	921.686,38	986.175,11
Informática	515.635,21	480.544,83
Serviços de Segurança, Vigilância, Limpeza e Contínuo	316.347,08	359.628,52
Consultoria dos Investimentos	127.512,72	130.637,42
Serviços de Terceiros	114.446,92	97.340,73
Depreciação e Amortização	354.306,68	331.078,51
Despesas com Veículos	5.696,43	3.818,61
Despesa com Informativo e Divulgação	185.369,41	212.338,30

Despesas Miúdas de Pronto Pagamento	56,00	-
Jornais Revistas e Correlatos	5.835,61	2.924,50
Seguros	30.450,43	25.001,57
Viagens e Estadias	51.128,35	74.969,17
Despesa com Locação	364.837,00	440.374,20
Material limpeza, Copa e Cozinha	11.583,21	11.291,17
Gêneros Alimentícios e Correlatos	13.304,02	14.795,50
Material de Expediente	9.450,15	6.848,31
Outros Materiais	10.077,00	8.993,33
Impostos e Encargos	328.360,08	299.046,04
Material de Informática	4.617,19	10.319,84
Entidades Associadas	67.708,97	62.083,68
Alienação do Imobilizado	61.139,42	8.769,78
Outras	82.072,71	31.174,28
Pagamento PIS/COFINS	27.970,93	23.314,31
Despesa com Pessoal	5.041.397,63	5.770.415,06
Treinamentos/Congressos e Seminários	39.033,52	47.442,27
SUB TOTAL GESTÃO ADMINISTRATIVA	9.264.080,54	9.992.694,19
TOTAL	10.544.576,61	11.769.135,38
DESPESAS SEGREGADAS POR PLANO	Valor Anual/11	Valor Anual/12
DESCRIÇÃO		
PLANO DE BENEFÍCIO I	3.166.983,22	3.470.647,53
Fundo de Investimentos (Taxa de Administração, Performance e Corretagem)	271.227,23	403.026,84
Taxa de Custódia - (Investimento)	39.038,55	34.960,86
Taxa de Controladoria - (Investimento)	81.462,78	56.362,32
Taxa CETIP/SELIC/CBLC - (Investimento)	27.681,88	22.160,20
Gestão Administrativa	2.747.572,78	2.954.137,31
PLANO DE BENEFÍCIO MULTIFUTURO I	6.437.258,91	7.185.827,98
Fundo de Investimentos (Taxa de Administração, Performance e Corretagem)	433.684,41	757.017,94
Taxa de Custódia - (Investimento)	61.932,02	73.112,89
Taxa de Controladoria - (Investimento)	132.403,35	106.997,36
Taxa CETIP/SELIC/CBLC - (Investimento)	33.202,52	28.320,49
Gestão Administrativa	5.776.036,61	6.220.379,30

PLANO DE BENEFÍCIO MULTIFUTURO II	877.299,91	1.012.442,93
Fundo de Investimentos (Taxa de Administração, Performance e Corretagem)	83.608,86	142.146,78
Taxa de Custódia - (Investimento)	10.418,87	12.434,82
Taxa de Controladoria - (Investimento)	22.543,87	22.391,13
Taxa CETIP/SELIC/CBLC - (Investimento)	20.257,16	17.292,62
Gestão Administrativa	740.471,15	818.177,58
PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA	63.034,57	100.216,94
Fundo de Investimentos (Taxa de Administração, Performance e Corretagem)	34.210,50	58.317,56
Taxa de Custódia - (Investimento)	5.113,70	7.039,93
Taxa de Controladoria - (Investimento)	10.524,40	9.446,21
Taxa CETIP/SELIC/CBLC - (Investimento)	13.185,97	25.413,24
TOTAL	10.544.576,61	11.769.135,38

QUADRO IV - EMPRESA RESPONSÁVEL PELA AUDITORIA DE GESTÃO

A empresa responsável pela auditoria de gestão da FUSESC é a BEZ&ASSOCIADOS AUDITORES INDEPENDENTES S.S.

QUADRO V - ADMINISTRADOR TECNICAMENTE QUALIFICADO

O administrador tecnicamente qualificado da FUSESC é o Sr. Marcos Anderson Treitinger, CPF nº 003.632.389-64, telefone para contato (48) 32519333 e E-mail para contato: fusesesc@fusesesc.com.br

3.2. Relatório de Resumo de Políticas de Investimentos - Plano de Gestão Administrativa

Entidade: 552-FUSESC

Exercício: 2013

Data de Geração: 27/12/2012 11:52:25

Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Período de Referência	Indexador	Taxa de Juros
01/2013 a 12/2013	INPC	5,00

Documentação/Responsáveis

Documentação

Nº da Ata: 255

Data: 29/11/2012

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Período	Segmento	Nome	CPF	Cargo
01/01/2013 a 31/12/2013	PLANO	MARCOS ANDERSON TREITINGER	003.632.389-64	DIRETOR FINANCEIRO

Controle de Risco

Risco de Mercado

Risco de Liquidez

Risco de Contraparte

Risco Legal

Risco Operacional

Outros

Realiza o apuração de ativos financeiros: Sim	Dispõe de Manual: Sim
Possui modelo proprietário de risco: Sim	Dispõe de Manual: Sim
Realiza Estudos de ALM: Sim	

Observação:

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2013 a 12/2013			
Segmento	Mínimo %	Máximo %	Alvo %
REDA FIXA	49,00	100,00	90,12
REDA VARIÁVEL	0,00	30,00	5,00
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00	20,00	4,88
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	5,00	0,00
A EFPC observa os princípios de responsabilidade socioambiental? Sim			
Utiliza derivativos? Sim			
Avaliação prévia dos riscos envolvidos? Sim			

Existência de sistemas de controles internos? Sim

Observação: No plano ADM não há aplicação nos segmentos de imóveis e empréstimos e nesta pl não há previsão de alocação.

Perfis de Investimento

O plano possui Perfis de Investimentos? Não

Observação:

Alocação por Emissor

Emissor	Mínimo%	Máximo%	Não Aplica
TESOURO NACIONAL	0,00	100,00	
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	0,00	20,00	
TESOURO ESTADUAL OU MUNICIPAL	0,00	10,00	
COMPANHIA ABERTA COM REGISTRO NA CVM	0,00	10,00	
ORGANISMO MULTILATERAL	0,00	10,00	
COMPANHIA SECURITIZADORA	0,00	10,00	
PATROCINADOR DO PLANO DE BENEFÍCIO	0,00	10,00	
FIDC/FICFIDC	0,00	10,00	
FUNDOS DE ÍNDICE REFERENCIADO EM CESTA DE AÇÕES DE CIA ABERTA	0,00	10,00	
SOCIEDADE DE PROPÓSITO ESPECÍFICO - SPE	0,00	10,00	
FI/FICFI CLASSIFICADOS NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00	10,00	

Observação:

Concentração por Emissor

Emissor	Mínimo%	Máximo%	Não Aplica
% DO CAPITAL VOTANTE DE UMA MESMA CIA ABERTA	0,00	25,00	
% DO CAPITAL TOTAL DE UMA MESMA CIA ABERTA OU DE UMA SPE	0,00	25,00	
% DO PL DE UMA MESMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	0,00	25,00	
% DO PL DE FUNDO DE INDICE REFERENCIADO EM CESTA DE AÇÕES DE CIA ABERTA	0,00	25,00	
% DO PL DE FUNDO DE INVESTIMENTO CLASSIFICADO NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00	25,00	
% DO PL DE FUNDO DE INVESTIMENTOS CLASSIFICADOS NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	25,00	
% DO PL DE FUNDOS DE ÍNDICE NO EXTERIOR NEGOCIADOS EM BOLSA DE VALORES NO BRASIL	0,00	25,00	
% DO PATRIMÔNIO SEPARADO DE CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS COM REGIME FIDUCIÁRIO	0,00	25,00	

Observação:

Concentração por Investimento

Emissor	Mínimo%	Máximo%	Não Aplica
% DE UMA SÉRIE DE TÍTULOS OU VALORES MOBILIÁRIOS	0,00	25,00	
% DE UMA MESMA CLASSE OU SÉRIE DE COTAS DE FIDC	0,00	25,00	
% DE UM MESMO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO	0,00	25,00	

Observação:

Rentabilidade(%)

Plano/Segmento	2011	1º Sem 2012	2013	Não Aplica
PLANO	12,02	5,74	8,79	
RENTA FIXA	12,31	5,86	8,45	
RENTA VARIÁVEL	-16,57	1,16	14,20	
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00	0,00	9,56	
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0,00	14,20	
IMÓVEIS				x
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES				x

Observação: cotação adaptada

Observações

Cenário Econômico: Taxa Real
 2013 - INPC - 5,40%; Selic - 2,09%; Ibovespa - 6,69%; Multimercado Estruturados - 4,29%; IPCA 5,50%
 2014 - INPC 5,00%; Selic - 3,79%; Ibovespa - 7,42%; Multimercado Estruturados - 6,38%; IPCA 5,10%
 2015 - INPC 5,00%; Selic - 3,88%; Ibovespa - 7,51%; Multimercado Estruturados - 6,47%; IPCA 5,00%
 2016 - INPC 4,99%; Selic - 3,79%; Ibovespa - 7,94%; Multimercado Estruturados - 6,31%; IPCA 4,85%

3.3. Relatório de Resumo de Políticas de Investimentos - Plano de Benefícios I

Entidade: 552-FUSESC

Exercício: 2013

Data de Geração: 27/12/2012 11:54:43

Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Período de Referência	Indexador	Taxa de Juros
01/2013 a 12/2013	INPC	5,00

Documentação/Responsáveis

Documentação

Nº da Ata: 255

Data: 29/11/2012

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Período	Segmento	Nome	CPF	Cargo
01/01/2013 a 31/12/2013	PLANO	MARCOS ANDERSON TREITINGER	003.632.389-64	DIRETOR FINANCEIRO

Controle de Risco

Risco de Mercado

Risco de Liquidez

Risco de Contraparte

Risco Legal

Risco Operacional

Outros

Realiza o apreçamento de ativos financeiros: Sim	Dispõe de Manual: Sim
Possui modelo proprietário de risco: Sim	Dispõe de Manual: Sim
Realiza Estudos de ALM: Sim	

Observação:

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2013 a 12/2013			
Segmento	Mínimo %	Máximo %	Alvo %
RENTA FIXA	55,00	98,00	74,72
RENTA VARIÁVEL	0,00	20,00	7,61
IMÓVEIS	2,00	8,00	4,20
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00	15,00	3,45
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00	20,00	10,02
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	5,00	0,00

A EFPC observa os princípios de responsabilidade socioambiental? Sim
Utiliza derivativos? Sim
Avaliação prévia dos riscos envolvidos? Sim
Existência de sistemas de controles internos? Sim

Observação:

Perfis de Investimento
O plano possui Perfis de Investimentos? Não

Observação:

Alocação por Emissor

Emissor	Mínimo%	Máximo%	Não Aplica
TESOURO NACIONAL	0,00	98,00	
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	0,00	20,00	
TESOURO ESTADUAL OU MUNICIPAL	0,00	10,00	
COMPANHIA ABERTA COM REGISTRO NA CVM	0,00	10,00	
ORGANISMO MULTILATERAL	0,00	10,00	
COMPANHIA SECURITIZADORA	0,00	10,00	
PATROCINADOR DO PLANO DE BENEFÍCIO	0,00	10,00	
FIDC/FICFIDC	0,00	10,00	
FUNDOS DE ÍNDICE REFERENCIADO EM CESTA DE AÇÕES DE CIA ABERTA	0,00	10,00	
SOCIEDADE DE PROPÓSITO ESPECÍFICO - SPE	0,00	10,00	
FI/FICFI CLASSIFICADOS NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00	10,00	

Observação:

Concentração por Emissor

Emissor	Mínimo%	Máximo%	Não Aplica
% DO CAPITAL VOTANTE DE UMA MESMA CIA ABERTA	0,00	25,00	
% DO CAPITAL TOTAL DE UMA MESMA CIA ABERTA OU DE UMA SPE	0,00	25,00	
% DO PL DE UMA MESMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	0,00	25,00	
% DO PL DE FUNDO DE ÍNDICE REFERENCIADO EM CESTA DE AÇÕES DE CIA ABERTA	0,00	25,00	
% DO PL DE FUNDO DE INVESTIMENTO CLASSIFICADO NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00	25,00	
% DO PL DE FUNDO DE INVESTIMENTOS CLASSIFICADOS NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	25,00	
% DO PL DE FUNDOS DE ÍNDICE NO EXTERIOR NEGOCIADOS EM BOLSA DE VALORES NO BRASIL	0,00	25,00	
% DO PATRIMÔNIO SEPARADO DE CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS COM REGIME FIDUCIÁRIO	0,00	25,00	

Observação:

Concentração por Investimento

Emissor	Mínimo%	Máximo%	Não Aplica
% DE UMA SÉRIE DE TÍTULOS OU VALORES MOBILIÁRIOS	0,00	25,00	
% DE UMA MESMA CLASSE OU SÉRIE DE COTAS DE FIDC	0,00	25,00	
% DE UM MESMO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO	0,00	25,00	

Observação:

Rentabilidade(%)

Plano/Segmento	2011	1º Sem 2012	2013	Não Aplica
PLANO	12,66	5,50	9,30	
RENTA FIXA	12,66	5,77	8,45	
RENTA VARIÁVEL	-15,60	0,41	14,20	
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00	0,00	9,56	
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0,00	14,20	
IMÓVEIS	19,32	3,51	10,39	
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	13,26	7,85	14,77	

Observação: Cotação adaptada.

Observações

Cenário Econômico: Taxa Real
 2013 - INPC - 5,40%; Selic - 2,09%; Ibovespa - 6,69%; Multimercado Estruturados - 4,29%; IPCA 5,50%.
 2014 - INPC 5,00%; Selic - 3,79%; Ibovespa - 7,42%; Multimercado Estruturados - 6,38%; IPCA 5,10%
 2015 - INPC 5,00%; Selic - 3,88%; Ibovespa - 7,51%; Multimercado Estruturados - 6,47%; IPCA 5,00%
 2016 - INPC 4,99%; Selic - 3,79%; Ibovespa - 7,94%; Multimercado Estruturados - 6,31%; IPCA 4,85%